ESCRIPTORIO
118 RUA DO OUVIDOR 118

PROPRIEDADE DE
A. AZEREDO & C.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
CORTE
Anno..... 12$000
Semestre..... 6$000

TELEPHONE N. 468

A redacção não se obriga a restituir os autographos que lhe fôrem enviados.

Diario de Noticias

REDACTOR CHEFE — RUY BARBOZA

TYPOGRAPHIA
118 RUA DO OUVIDOR 118

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
PROVINCIAS
Anno..... 16$000
Semestre..... 8$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

As assignaturas começam em qualquer dia, terminando sempre em fim de semestre.

Anno V — Num. 1,429 | RIO DE JANEIRO—Segunda-feira 13 de Maio de 1889 | Numero avulso 40 rs.

A' GLORIOSA DATA DE 13 DE MAIO

EM COMMEMORAÇÃO DO SEU PRIMEIRO ANNIVERSARIO

SALVE!

LEI N. 3,353
DE 13 DE MAIO DE 1888

DECLARA EXTINCTA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL

A Princeza Imperial Regente, em nome de Sua Magestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os subditos do imperio que a assembléa geral decretou e elle sanccionou a lei seguinte:

Art. 1.° E' declarada extincta desde a data d'esta lei a escravidão no Brazil.

Art. 2.° Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardem tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas e interino dos negocios estrangeiros, bacharel Rodrigo Augusto da Silva, do conselho de Sua Magestade o Imperador, a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1888, 67° da independencia e do imperio.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

DIARIO DE NOTICIAS

O DIA MAXIMO

A data de hoje é, presentemente, a maior de nossa patria por varias razões, qual a qual de per si bastante para lhe conferir essa gloriosa supremacia. Ella recorda a mais insigne homenagem preiteada, entre nós, ao bem, á humanidade e ao direito. Ella exprime a mais esplendida conquista da consciencia popular contra a reacção dos grandes interesses officiaes. Ella rasga ao nosso futuro o pórtico gigantesco, por onde ha-de passar a liberdade politica e a democracia americana.

Felizes os que ainda puderam banhar as suas esperanças, e renovar as suas aspirações no alvorecer d'este dia, em que a historia da nossa nacionalidade parece ter amanhecido pela primeira vez. Esses não têm que envenenar a alma de seus filhos com as miserias domesticas do captiveiro; não têm que ver abrir-se na pureza dos seus amores e na transparencia da sua felicidade os negros parenthesis dolorosos da escravidão; não têm que dar, nas suas escolas, em vez da educação civica, o ensino da oppressão perpetuada; não têm que ver a organização de sua patria assentada na denegação eterna da liberdade a uma parte indefeza do genero humano; não têm que córar, ante a civilização contemporanea, de um regimen economico, onde a riqueza constitue, pela sua origem, a equivalencia do roubo; não têm que alongar os olhos pela velhice no desconforto de cerrar os herdando intacta aos descendentes o vinculo secular do crime dos seus avós; não têm que scismar no repuxo da morte perturbado pela enxada dos escravos, levando-lhes ao fundo da cova o rumor da opulencia dos seus successores como punição de além-tumulo. Ditosos os que lograram gostar uma vez esta bemaventurança, depois de ter sentido o travo da existencia, continuamente amargurada pelo espectaculo da iniquidade santificada nas leis, nos sentimentos e nos costumes.

Mas o que deve tornar esta satisfação ainda mais grata, é a percepção, intima em cada um de nós, em cada mollécula viva do grande todo brazileiro, da solidariedade de todos n'este resultado sublime, uns pelo esforço activo, pelo sacrificio, pela abnegação, outros pela sympathia, pela collaboração dos applausos, pela tenção perseverante das vontades, outros, emfim, pela abstenção de resistencia, pela submissão patriotica, pela resignação viril na hora decisiva. Podemos erguer a cabeça, orgulhosos de que a abolição não foi uma carta outorgada ao paiz, mas um decreto imposto por elle ás instituições que o captiveiro sustentava, e que principiaram a definhar extincto o captiveiro. Quando se desvanecerem as nuvens do interesse contemporaneo, e a verdade dardejar a pleno, meridianamente, na atmosphera diaphana da posteridade, a historia reivindicará o merecimento exclusivo d'este triumpho da moral humana para a nação que o operou, lutando contra o paiz legal organizado em protecção das conveniencias que esteiavam a soberania do poder servil.

Os proprios resgatados, por entre o reconhecimento devido a essa generosa cooperação nacional, não têm motivos para humilhar a sua gratidão até o nivel da esmola recebida na indigencia da invalidez. O escravo teve um papel autonomico na crise terminativa da escravidão. Depois da propaganda multiforme que lhe abrio os olhos ao senso intimo da iniquidade que o victimava, elle constitue o factor dominante na obra da redempção de si mesmo. O *não quero* dos captivos, esse exodo glorioso da escravaria paulista, solemne, biblico, divino como um episodio dos livros sagrados, foi, para a propriedade servil, entre as dubiedades e tergiversações do imperio, o desengano definitivo. Aquelles dias memoraveis presenciaram os *estados geraes* da revolução abolicionista, celebrados pela multidão opprimida, entre os enseios selvosos do Cubatão, na fórma espontanea e rustica das reivindicações primitivas, mas sob a inspiração de sentimentos pacificos, humanos, exemplares, que honrariam os mais nobres movimentos de resistencia entre nações civilizadas.

Houve, entretanto, ainda uma potencia, n'este paiz, a maior de todas emquanto durou a escravidão, que não soube ver nesse protesto da raça escravisada o ultimo termo do dominio do homem-algoz sobre o homem-coisa. Foi o throno, que convocou a postos o exercito, para abrir nas serranias de São Paulo a caçada aos captivos foragidos no seio protector das mattas, restituindo-os á oppressão das senzalas. Mas a milicia brazileira não se prestou a descer abaixo dos escravos, resignando se a instrumento do captiveiro sacudido por elles; e, com a firmeza dos heroismos tranquillos da consciencia, interpoz gloriosamente na mais peremptoria recusa uma barreira insuperavel entre a corôa e a liberdade proclamada n'aquella insurreição incruenta. Essa desobediencia bemdita, essa indisciplina salvadora sellou a emancipação do povo negro, firmada no granito das montanhas do sul pela ponta, indocil á villania, da espáda de nosso exercito. Espada redemptora, tu cresceste no horizonte da patria, grande, lumindsa, serenadora entre as ameaças de tempestade, como a curva do arco iris, o signal da alliança entre a nação, o escravo e o soldado. Desde então incorreste na desconfiança e nas perseguições; mas no coração das classes populares, que te viram scintillar ao lado do direito inerme, assegurastes lições de fraternidade, que te hão de associar para sempre ás conquistas civis do nosso progresso, á transformação liberal das nossas instituições.

Tinham mentido aquelles que nos deram uma constituição, impondo-nos a propriedade servil. No circulo de ferro em que ella nos apertava, a immobilidade, a corrupção e a força eram as tres leis da nossa organização politica. Pela abolição a carta do imperio ficou entregue á revolução popular, que principia, audaz, crescente, reorganizadora, irresistivel. Um genio de aspirações incommensuraveis expande-se no paiz, estalando as velhas fórmas legaes, e annunciando ás resistencias do privilegio decepções inevitaveis. Todas as reformas eram impossiveis sob o captiveiro. Eliminado elle, as mais atrevidas reformas são faceis; porque o despotismo perdeu na escravidão o segredo da sua omnipotencia.

Se o patriotismo, pois, é uma religião, constituamos em torno d'esta data o seu sanctuario, um tabernaculo onde não penetre nem a covardia, nem a immoralidade, nem a violencia, onde o povo vá retemperar a sua energia, e a nação buscar os titulos do seu direito.

ÁS FESTAS

Colhamos as nossas flores e as nossas alegrias para o dia de hoje.

A memoravel data 13 de Maio deve ser festejada com sorrisos e vivas á nossa patria.

Transformemos as nossas magoas em sorrisos e commemoremos o primeiro anniversario da grande lei.

Corramos ás festas e confraternizemo-nos todos.

Vimos hontem as riquissimas corôas que vão ser collocadas nos tumulos dos diversos abolicionistas, que tanto trabalharam pela extincção da escravidão.

13 DE MAIO DE 1888

Nada me parece mais interessante, n'este momento, do que reproduzir o que se passou ha um anno, no recinto do senado e nos seus arredores, ao ser votada a eterna lei, que hoje commemoramos.

Era o decimo dia da nossa gloriosa ephemeride nacional.

Entrava a lei em 3ª discussão no senado, e, segundo todas as probabilidades, seria votada n'esse dia.

Desde muito cedo, enorme concurso de povo estacionou nos arredores do velho palacio do conde dos Arcos. O largo, em frente, estava apinhado de povo, e no recinto do senado era absolutamente impossivel transitar. Todas as tribunas, corredores e logares de onde se podia ver ou ouvir alguma cousa, foram tomados de assalto.

A onda popular, comprimida, foi pouco a pouco avançando para a sala da sessão, ficando hombro a hombro com os senadores, que em geral se mostravam satisfeitos e radiantes.

Em meio de um movimento de sensação, o presidente do senado occupou a sua cadeira e declarou aberta a sessão.

Reinava profundo silencio, e n'aquelle momento toda essa multidão que alli fervilhava continha o rumor da respiração, para não perder nenhum incidente d'essa grande solemnidade patriotica.

Foi em meio d'este silencio, ancioso e extraordinario, que o sr. Paulino de Souza pedio a palavra.

Seguio-se um ligeiro rumor, produzido pelas palavras dos assistentes, communicando uns aos outros o nome do orador que ia fallar.

Em voz baixa e compassada o sr. Paulino de Souza começou assim:

« Eis nos, sr. presidente, chegados quasi ao momento final em que se vai dar o passo decisivo na questão mais grave e importante, até hoje agitada no Brazil.

A solução está dada, e o transito pressuroso que vae teado n'este recinto a proposta do governo, não é senão um tramite mais, com que se quer dar apparencia de legalidade a uma medida, na concepção e no alcance francamente revolucionaria. Nesta conjunctura, que a muitos se affigura o ponto de partida em uma senda gloriosa, mas que persisto em reputar arriscadissima para a ordem social e economica da nação, parece que aquelles sobre quem pesa a responsabilidade d'esta medida, allucinam-se na precipitação, com receio de ver sobrevir alguma hora de reflexão e de prudencia.

Ferrugem meio de tantas impaciencias o Teixeira? impossivel. Não vou, pois, discutir a proposta, nem preciso lavrar protestos. Assumo, sómente, justificar, em poucas palavras, o meu procedimento, qualificar a medida proposta e confessar me vencido.»

Entra, em seguida, em considerações sobre a instituição e os perigos de abolil a pelo modo como se vae fazer. Definindo a sua attitude em face d'esta questão, todas as vezes que ella foi aventada, o orador accrescenta:

« Representante da provincia do Rio de Janeiro, ligado por muitos laços com os outros productores da região a que cima me referi, tinha, sr. presidente, o dever imprescriptivel de collocar me na resistencia em defeza de tamanhos e tão legitimos interesses, que, seja dito por demais, entendem tanto com a fortuna particular, como com a ordem economica e financeira do Estado. Foi assim que resisti em 1869 e 1870, quando ministro do gabinete 16 de julho; fundado nos mesmos motivos, achei me em 1871 collocado á frente da opposição ao gabinete de 7 de março, em uma das nossas mais memoraveis campanhas parlamentares ».

A este trecho, seguem-se nos annaes cinco columnas, contendo considerações sobre os partidos politicos e a sua missão no governo, depois do que, s. ex., voltando ao ponto principal da questão, disse:

« A proposta que se vae votar é inconstitucional, anti economica e desumana. E' desumana, porque deixa expostos á miseria e á morte os invalidos, os enfermos, os velhos, os orphãos e crianças abandonadas da raça que quer proteger, até hoje nas fazendas, a cargo dos proprietarios, que, hoje, arruinados e abandonados pelos trabalhadores válidos, não poderão manter aquelles inválidos, por maiores que sejam os impulsos de uma caridade, que é conhecida e admirada por todos os que frequentam o interior do paiz. E' anti-economica, porque desorganiza o trabalho, dando aos operarios uma condição nova, que exige novo regimen agricola; e isto, sr. presidente, no começar-se uma grande colheita, que aliás poderia, quando feita, prencher apenas os desfalques das falhas dos annos anteriores. Ficam, é certo, os trabalhadores actuaes; mas a questão não é de numero, nem de individuos e sim de organização, da qual depende principalmente a effectividade do trabalho e com ella a producção da riquezas.

E' inconstitucional, porque ataca de frente, destróe e annuulla para sempre uma propriedade legal, garantida, como todo o direito de propriedade, pela lei fundamental do imperio, entre os direitos civis da cidadão brazileiro, que d'ella não póde ser privado, senão mediante prévia indemnisação do seu valor.

Preciso terminar, sr. presidente, e chego á ultima parte do meu discurso: confesso me vencido. »

Em seguida lê trechos de um discurso do sr. João Alfredo contra a abolição e entre elles o seguinte:

« O sr. João Alfredo: — Eu estou convencido de que o Brazil não ha-de perecer pela falta de escravos, mas não posso deixar de ter na maior consideração as difficuldades d'esta liquidação, que a politica, todas as razões de Estado, os interesses economicos, os interesses industriaes aconselham se faça com a maxima prudencia, com o menor prejuizo possivel das fortunas em boa fé adquiridas. (*Apoiados.*) »

O sr. Paulino continúa:

« O nobre presidente do conselho é, hoje, com grave injustiça feita a s. ex., collocado entre os vencedores; não posso, conhecendo suas opiniões, proclamando a sinceridade d'ellas, deixar de assignalar lhe, n'este momento, o seu logar para que venha tomal-o, aqui, ao lado dos vencidos!»

E conclue com as seguintes palavras:

« Mas... não quero deter por mais tempo o prestito triumphal que já se enfileira em sua marcha festiva!

Sejam quaes forem os sentimentos que no coração se me possam expandir na hora em que todos forem livres n'esta terra do Brazil, os guardarei commigo, silencioso, vencido, mas sem que se me possa contestar um titulo ao respeito publico — o de ter preferido até hoje, como hei-de preferir sempre, a lealdade, a integridade e a honra politica a todas as glorias, a todas as grandezas! (*Muito bem. Mrito bem!*) »

Toma a palavra o sr. Dantas:

« Não é para fazer um discurso que me levanto, contrariando, bem o sinto, a impaciencia geral, aliás louvavel.

Chegamos ao termo da viagem emprehendida, e, mais felizes do que Moysés, não só vemos como pisamos a Terra Promettida.

Sendo assim, sr. presidente, nada de recriminações, nada de retaliações!

Mas o senado, hontem e hoje, pela voz de dois de seus mais illustres membros, ao mesmo tempo dos mais respeitaveis e eminentes chefes conservadores, ouvio, com o publico que nos honra com a sua presença, dois discursos, cada qual mais importante, ambos egualmente identificados no mesmo fim; annunciar á nossa patria, por este acontecimento que se está realizando e que a todos enche dos mais vivos e intensos regozijos, grandes perigos, quer para a sua vida financeira e economica, quer para a sua vida politica.

Sr. presidente, é justo que partam de mim, em nome do partido abolicionista, palavras de esperança e de animação que façam desapparecer os do desanimo e de desalento dos honrados senadores que me precederam (*Apoiados.*)

Senhores, a abolição da escravidão não marcará para o Brazil uma época de miseria, de soffrimentos, uma época de penuria (*Apoiados.*)

Depois de demonstrar com algarismos e cerrada argumentação que só bem poderá advir á nossa patria d'essa reforma, o orador accrescenta, em tom arrebatado:

« Não ha, portanto, perigo algum; e até onde a minha voz, a minha responsabilidade, a confiança que eu possa inspirar a meus concidadãos; até onde a minha experiencia dos negocios, o meu estudo de todos os dias, me puderem dar alguma autoridade, eu direi d'esta cadeira, a todo o Brazil, que não hoje vamos constituir uma nova patria; que está lá vai por uma nova constituição (*Muito bem, muito bem.*) »

O sr. JAGUARIBE: — E' o complemento da independencia do Brazil!

. . . . . .

Pois bem, senhores, a nossa tarefa, por essa modo, está terminada; e, como no anno passado, eu, o pouco nobre senador pela provincia do Rio de Janeiro que do desapparecimento da escravidão outras necessidades, outras reclamações vão apparecer, oriundas dos interesses creados por aquella instituição, de envolta com outras necessidades e outras reclamações da nossa vida politica, eu, desde agora pouho me á disposição de quem quer que esteja no governo, para continuar a servir ás idéas liberaes, porque, parodiando um pensamento recente, em tres pequenos versos do XII seculo, direi:

O' liberdade!
Luz del dia!
Tu me guia!

VOZES: — Muito bem, muito bem. (*Bravos e repetidos applausos das galerias.*) »

O sr. Correia toma a palavra, em seguida, e pronuncia um longo discurso, do qual os jornaes parece o seguinte:

« Sei bem que não se em[illegible] do organismo social um corpo sem que perturbações se operem.

Nunca mais, porém, ha de abrir-se a cicatriz d'esta ferida; e sobre ella se levantará o patriotismo e o bom senso dos brazileiros o indice, — o grande edificio da crescente prosperidade de nossa patria. (*Muitos apoiados.*)

Temos querido evitar uma questão politica no melindroso assumpto sobre que estamos resolvendo.

Ainda ha pouco o meu illustre amigo, senador pela provincia do Rio de Janeiro dizia: Não compete a conservadores presidir a extincção da escravidão, mas ao partido liberal, pela natureza da materia!

Divirjo do meu nobre amigo.

Trata-se de uma questão social, ou, se quizerem, nacional; e é grande fortuna para o imperio que a lei possa ser promulgada, revestida de força moral e de prestigio que lhe dá o accordo reflectido e quasi unanime de ambas as parcialidades politicas. (*Apoiados; muito bem, applausos das galerias.*) »

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra se a discussão.

O sr. presidente consulta o senado se acha a materia sufficientemente discutida.

O senado resolve affirmativamente.

Posta a votos, foi a proposta approvada, tal qual veio da camara, pela quasi unanimidade do senado, votando contra apenas 4 senadores.

Ouvem se prolongadas salvas de palmas e vivas, que se reproduzem fóra do recinto.

O sr. presidente declara que a commissão especial que terá de levar o autographo a Sua Altêza a Regente se comporá das srs. Dantas, Affonso Celso, Teixeira Junior, Taunay e sorteia mais os srs. Paranaguá, Ignacio Martins, de Lamare, Francisco de Sá, Barros Barreto, Corrêa, Pereira da Silva, Candido de Oliveira, Ferreira da Veiga e Jaguaribe, ao todo 14, como preceitúa o regimento para as occasiões solemnes.

A' sahida, os senadores são acclamados pelo povo, que desfila em massa de muitos milhares de pessoas, rodeando os estandartes da Confederação Abolicionista, e ao som das musicas, em direcção ao paço da cidade, onde devia ser assignada a lei.

Na sua passagem pelos jardins o povo cortava ramos de independencia, com que enfeitava os chapéos e a lapella dos casacos.

Muitos populares, dando vivas á liberdade, suspendiam galhos da planta que symbolisa a nossa emancipação politica.

Era um delirio, uma acclamação perenne, um arrebatamento a que ninguem se podia furtar!

Um dia unico, de inolvidaveis recordações e que não mais se apagará da memoria dos que partilharam os doces sentimentos que elle inspirava!

LUIZ DE ANDRADE.

13 DE MAIO

Primeiro anniversario da nossa historia politica. Começamos a viver, 13 de Maio de 1888—antes eramos um povo de barbaros, no estado primitivo. Depois das náos portuguezas, que descobriram o sólo, era mister alguma cousa que descobrisse as almas—um coração encarregou-se d'isso.

O Brazil deixou de ser o presidio dos negros d'Africa para ser um Estado livre, independente da suzerania dos olygarchas.

13 de Maio é a data inicial da nossa historia—Depois do Genesis o Exodo.

C. NETTO.

13 DE MAIO

A data de hoje commemora em nosso paiz o primeiro anniversario da lei que abolio totalmente a escravidão.

Ha um anno que não se ouvem mais os gemidos dos desgraçados presos aos troncos, os estalidos dos vergalhos manejados pelos feitores e até pelos senhores sobre aquelles que nas nossas fazendas trabalhavam dia e noite para sustentar a opulencia de muitos outros seus similhantes, não em côr, mas no sangue, nas grandes festas que se devem nas principaes localidades do Brazil.

As mães, desde essa época, já podem abraçar seus queridos filhos, que ás vezes em tenra edade, eram *vendidos*, ó mente para satisfazer os caprichos de um senhor.

[illegible] feliz s, porque [illegible] constituir uma verdadeira familia, cuja prole nunca mais será cedida a troco do dinheiro a homens que, apezar de terem coração, não o possuiam de modo a serem magnanimos, caridosos, altivos e bemfeitores.

O grito da liberdade desde 13 de Maio de 1888 echoou por todo este vasto imperio, demolindo os fortes castellos da escravidão.

Os brazileiros, sem distincção de côr, no dia em que o calendario marcar 13 de maio, devem sentir se orgulhosos, por elle designar a data mais gloriosa de um paiz, em que foram redimidos os escravos, sem haver uma só gotta de sangue, porém sim com milhares de flores, que hoje devem ornar as suas frontes.

A nossa patria ha um anno que está livre, e livres unamo nos para bem alto bradarmos:

Viva a abolição!

DR. LUIZ QUADROS.

13 DE MAIO

Saudemos esta data gloriosa. Ella recorda a libertação de uma raça que verteu seu sangue nos sulcos onde foi lançada a semente da civilisação.

Ella commemora uma data solemne, um acontecimento glorioso, um dos factos da historia contemporanea que interessa a todos os brazileiros e merece o applauso de todos os povos.

A liberdade do homem pelo homem. Que bello quadro! Que lição sublime! Que exemplo edificante!

Já não vemos os homens tyrannisando os homens seus eguaes, a força alçada á altura do direito, e a fraqueza obrigada a tomar o logar da obrigação legal; já não vemos esse retrato da antiga barbaria, esse odioso direito de conquista que a civilisação tinha acoimado e enchido de maldições por toda a parte.

Somos todos irmãos!

Abençoados sejam os que, em nome da religião, do direito e da civilisação, cooperaram para a redempção dos captivos.

Salve, 13 de Maio!

L. DE OLIVEIRA.

Festas de 13 de Maio

Com todo o brilhantismo prepara-se o quarteirão da rua do Hospicio, entre Regente e Nuncio, para solemnisar a gloriosa data de 13 de Maio.

A' noite será illuminado a giorno e de instante a instante serão queimados fogos cambiantes.

Esses festejos são feitos por iniciativa dos moradores.

—

Os professores, alumnos e alumnas da Academia das Bellas Artes e do Conservatorio de Musica tambem, em patriotica manifestação de jubilo, tomam parte nas festas populares, que animam a collectividade brazileira, pelo faustoso anniversario da gloriosa lei de 13 de Maio.

—

Celebra-se hoje um *Te-Deum* em acção de graças pela extincção da escravidão, ás 4 1/2 da tarde, na matriz do SS. Sacramento da antiga Sé.

—

O sr. tenente-coronel Fonseca e Silva, digno commandante do corpo policial da provincia do Rio, com o fim de dar mais realce ás festas que solemnisam hoje o primeiro anniversario da lei de 13 de Maio, determinou que fossem postas em liberdade todas as praças do mesmo corpo, que acham se presas em correcção de pequenos delictos, assim como que se illuminasse hontem e hoje a frente do respectivo quartel, junto ao qual tocará á alvorada a banda de musica.

As praças arranchadas do corpo terão hoje melhoria no rancho e a officialidade irá encorporada assistir ao *Te-Deum* que celebrar se ha ás 7 1/2 da manhã na egreja de S. João Baptista, em Nictheroy.

—

O sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva, presidente do Instituto Historico e Geographico do Brazil, offereceu-nos hontem um exemplar de uma medalha de bronze que o mesmo instituto fez cunhar para commemorar a sancção da lei de 13 de Maio de 1888.

—

Em homenagem á aurea lei de 13 de Maio, que veio alevantar a patria, nobilitando o escravo, os alumnos e alumnas do Lyceu de Artes e Officios, incorporados aos das escolas municipaes de instrucção publica, acompanhados nos seus respectivos professores, sairão hoje, ás 6 horas da tarde, afim de saudar S. A. a condessa d'Eu, offertando-lhe uma corôa civica.

O prestito, a cuja frente irão os membros do conselho da Sociedade Propagadora das Bellas Artes e professores do lyceu, desfilará pelas seguintes ruas: Guarda Velha, Mãe do Bispo, Ajuda, S. José, Paço, (em volta) Primeiro de Março, Ouvidor, largo de S. Francisco de Paula, Theatro, Rocio, (em volta) Carioca e Guarda Velha, onde se dissolverá.

—

A irmandade do SS. Sacramento da Candelaria manda celebrar hoje, na sua matriz, um *Te Deum* em acção de graças pelo anniversario da lei aurea de 13 de Maio; e a administração assistirá em S. Francisco de Paula ao *Te-Deum*, offerecendo a Suas Magestades Imperiaes, augustos protectores da irmandade, ricos e bellos ramos de flores e a S. A. imperial e exm. bispo conde de Santa Fé.

—

Os moradores da rua do Senador Euzebio e Praça 11 de Junho, para commemorarem a lei de 13 de Maio, enfeitarão os quarteirões e aquella praça, na qual, das 4 horas da tarde em diante, tocará uma banda de musica.

—

Na egreja de S. Francisco de Paula celebrar se-ha um solemne *Te Deum*, no qual tomarão parte os professores de musica da capella imperial.

Consta que, a convite de S. M. o Imperador, jantarão hoje no paço da cidade os membros do ministerio.

Haverá hoje despacho imperial no paço da cidade.

Chegou hontem de S. Paulo o illustrado propagandista dr. Alexandre Eckler.

CORRE COMO CERTO...

... que o João Cordeiro, á meia-noite, de braços estendidos para o norte, apertava contra o seu o coração de José do Amaral...

*

... que Joaquim Nabuco, de pé na cama e á mesma hora, pronunciava uma de suas bellas orações abolicionistas...

*

... que Antonio Bento, infelizmente, prostrado pela doença que o acabrunha, gritou: « Viva o grande dia!... »

*

... que Ruy Barboza, tendo por armas a sua palavra patriotica e um filhinho que levava pela mão, seguia caminho do Polytheama, onde a escravidão ameaçava o abolicionismo.

*

... que o Luiz de Andrade foi encontrado a passeiar pelas ruas gesticulando, cabeça descoberta e a sorrir para o ar...

*

... que o Seixas foi encontrado a esconder soldadinhos de chumbo, pensando que fossem negros fugidos...

*

... que o Pereira da Silva andava de rewolver para se defender contra os inimigos do negro...

*

... que o conselheiro Dantas, enfiado na corôa de louros com que o povo o coroou o anno passado, percorrerá as ruas como ha 365 dias...

*

... que o Quintino Bocayuva, sereno, frio, caminha para a praça da Acclamação, para fazer o *meeting* perturbado...

*

... que a benemerita Confederação Abolicionista prepara as festas enthusiasticamente e que o seu presidente convocará um *meeting* de indignação para o largo da Lapa, para protestar contra o esbulho de José Mariano...

*

... que o dr. Ferreira de Araujo passará pela rua do Ouvidor com os macaquinhos na cabeça, gritando:—Viva o 13 de Maio!

*

... que o sr. Rodrigo Silva foi mais feliz do que o sr. Antonio Prado, porque referendou a gloriosa lei...

*

... que nós ficamos aqui batendo palmas e com um punhado de flores para atirar nos festejadores do maior dia da patria...

FOYER

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO DE ALCANTARA. — O [illegible] *Joanna Fortier* e *A epopéa* [illegible] drama allegoria á lei de 13 de M[illegible] *da luz*, alpelo sr. A. Fabre[illegible] maio, em verso, [illegible]

SANT'ANNA. — Recita de gala, commemorativa á lei 13 de Maio.

*

RECREIO DRAMATICO. — Espectaculo de gala em homenagem á lei 13 de Maio.

*

VARIEDADES DRAMATICAS. — Espectaculo de gala, por ser hoje o 1° anniversario da lei aurea de 13 de Maio.

*

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

A companhia da festejada actriz Emilia Adelaide realiza hoje um espectaculo de gala, em commemoração do 1° anniversario da lei de 13 de Maio, no qual se fará representar a allegoria em tres quadros e em verso—*A epopéa da luz*, escripta pelo nosso collega Augusto Fabregas, redactor do *País*.

*

Hoje a Confederação Abolicionista realizará no imperial theatro D. Pedro II um festival em homenagem á grande lei de 13 de Maio, que decretou a abolição da escravidão no Brazil.

TROÇAS

BATUQUE DOS 13 DE MAIO

Apanhar... ai que esperança!
Preto agora já descança.
Seja tudo hoje moleque...
Zéque, zéque, zéque, zéque,
Zéque, zéque, zéque, zéque.

A' folia, *seu* povinho,
Dansa todo quebradinho,
Sem cansar que ninguem fique...
Zique, zique, zique, zique,
Zique, zique, zique, zique.

Que todo o mundo hoje cante,
Que haja tanta flor, que espante,
Que a musica alegre toque...
Zóque, zóque, zóque, zóque,
Zóque, zóque, zóque, zóque.

Vamos puxando elegancia
No fandango de sustancia,
Força, força no batuque...
Zuque, zuque, zuque, zuque,
Zuque, zuque, zuque, zuque.

Olô-olô
Olô-olá

Crioulinho de sinhô,
Mulatinha de sinhá!

BAPTISTA, O TROCISTA.

O DIA DE HOJE

PARABENS

Fazem annos hoje as exmas sras. :

D. Maria Victoria de Araujo Lima.
D. Amelia Alves de Barros.
D. Maria Joaquina de Almeida Rosado.
D. Isaurina Alice Ferreira e Silva.
D. Porcina Moreno.
D. Eponina Santos.

*

E os illms. srs. :

Dr. Alfredo Candido Guimarães.
Dr. Augusto Cesar de Andrade.
Dr. Henrique de Toledo Dodsworth.
Dr. Francisco da Costa Barros Pereira das Neves.

*

Completa hoje mais um anno de preciosa existencia o sr. F. Arthur Costa, intelligente e zeloso chefe da revisão do *Diario de Noticias*.

Ao amigo cumprimentamos pelo dia de hoje, retribuindo lhe as amabilidades com que sempre distingue os seus companheiros de trabalho.

*

Faz annos hoje a interessante menina Alzira Mayrinck de Azevedo, filha do estimado negociante d'esta praça, sr. Antonio Joaquim de Azevedo.

*

Faz annos hoje a exma. sra. d. Eponina Senna, esposa do sr. Ernesto Senna, nosso collega do *Jornal do Commercio*.

*

Do nosso collega *O Dia* :

Completa hoje um anno de edade a gentilissima *Liberdade*, filha do Coração e da Justiça.

Os nossos parabens á interessante *baby*.

*

MISSAS

Celebram se hoje as seguintes :

Major Caetano José de Faria, ás 8 horas, na matriz de Sant'Anna.

José Antonio da Silva, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Jacintho Manuel Gama, ás 8 horas, na matriz de S. José.

Thomaz da Costa Pereira, ás 8 1/2 horas, na egreja de N. S. do Carmo.

Joanna Rosa Coelho, ás 8 1/2 horas, na egreja do Senhor do Bomfim.

Felicidade Maria da Conceição, ás 9 horas, na matriz de Santa Rita.

Maria Isabel Carneiro Gusmão, ás 8 1/2 horas na egreja do Monte do Carmo.

Delfim Jorge de Calazans Rodrigues, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Benigno Neves Muniz de Almeida, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Actor José R. Pereira, ás 8 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio.

D. Marianna Meirelles França Guedes, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

AVISOS

ADVOGADOS — Conselheiro Ruy Barboza e S. de Barros Pimentel ; rua do Rosario n. 84. Das 11 da manhã ás 3 da tarde.

Fumos. — FABRICA VICTORIA, a vapor, para desfiar fumos, rua do Senador Euzebio. Deposito geral de fumos desfiados, picados e em corda, charutos e cigarros ; rua Primeiro de Março n. 85. — *Fernandes Passos & Sequeira.*

Dr. Hilario de Gouvêa. — Consultas de meio-dia ás 3 horas, na rua da Quitanda n. 79.

O DR. ABEL PARENTE, especialista em partos e molestias de senhoras, dá consultas á rua dos Ourives 153, de 1 ás 3 horas da tarde. Dá, aos sabbados, consultas gratis aos pobres.

Malas. — O correio geral expedirá **hoje as seguintes :**

Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, *Alliança*, cartas para o interior do imperio até ás 7 1/2 da manhã, ditas idem com porte duplo até ás 8 e cartas para o exterior do imperio até ás 8.

Bahia, Lisboa, Antuerpia e Bremen, *Leipzig*, cartas para o interior do imperio até ás 7 1/2, ditas idem com porte duplo até ás 8 e cartas para o exterior do imperio até ás 8 da manhã.

Amanhã :

Macahé e Campos, *Barão de S. Diogo*, recebendo impressos até ás 12 da manhã, objectos para registrar até ás 12 1/2 horas da tarde, cartas para o interior do imperio até 1 1/2 e ditas idem com porte duplo até ás 2.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do « Diario de Noticias »

Campos, 12 (ás 7 h. 18' da tarde.)

Tem despertado grande regozijo a nossa victoria em Avaby. O partido republicano demonstrou organização e pujança no municipio.—*Nilo Peçanha.*

S. João da Barra, 12 (ás 6 h. e 25' da tarde.)

A cidade está em festas. Grande regozijo ao dia 13 de maio pelos libertos. —*L. Miranda.*

Mendes, 12 (á 1 h. e 20' da tarde.)

Mais uma picardia. O vigario trancou a egreja, dizendo a missa ás 7 horas e 30 minutos, quando é costume ser ás 10 ; não póde haver eleição da irmandade ; já pedi providencias ao juiz capellão.—*Dr. Bueno.*

Centro Telegraphico

DA IMPRENSA

Londres, 12.

Monsenhor Walsh, arcebispo de Dublin, em conferencia com sir Arthur Peel, *speaker* da camara dos communs, pediu a sua intervenção a favor da questão irlandeza.

Roma, 11.

O sr. Crispi annunciou ao parlamento que iniciára negociações com a Abyssinia para um tratado de amisade.

Roma, 12.

Menelik, o novo Negus, dirigio uma carta ao rei Humberto, na qual exprime o seu desejo de assegurar a paz com a Italia.

— O sr. Crispi recebeu o explorador Narazzini, com quem conferenciou sobre os interesses italianos na Africa.

Foi resolvido que se enviem exploradores até Keren.

Roma, 12.

O sr. Crispi declarou que não ha esperança de reconciliação com a Santa Sé e que o governo renuncia a toda a idéa de restabelecimento das relações com o Vaticano.

Accrescentou que trataria de proteger todas as crenças religiosas, deixando a cada qual adoptar a religião que entendesse.

As idéas manifestadas pelo presidente do conselho foram bem acolhidas em geral.

Berlim, 12.

Em consequencia da grève dos operarios de Essen, as officinas da casa Krupp interromperam os trabalhos.

Calcula-se em mais de 50 000 o numero de operarios em grève, e estende-se a todos os districtos mineiros a manifestação contra a escassez dos salarios.

— Na Westphalia tambem os mineiros fizeram grève e rebellaram-se contra as tropas que os perseguiam.

Numerosos bandos resistiram e lutaram contra os soldados, resultando muitas mortes e ferimentos de parte a parte.

A attitude dos grevistas é ameaçadora.

New-York, 11.

O governo americano trata de obter a concessão de um ponto nas costas das ilhas Samôa, para estabelecer deposito de carvão.

Buenos Ayres, 12.

Falleceu o sr. Bernardo Sylveira, senador argentino.

— Consta que a comitiva do general Tajes, presidente da Republica Oriental, compõe se de quatrocentas pessoas.

Montevidéo, 12.

O paquete *Congo* está retido em Buenos-Ayres por causa do máo tempo.

S. Paulo, 12.

Segue amanhã para Pindamonhangaba o sr. Quintino Bocayuva e d'alli partirá para a côrte no dia seguinte.

— O conselheiro Antonio Prado vae amanhã para a sua fazenda de Casa Branca, de onde regressará na quinta-feira.

No dia 20 partirá para a côrte.

— Amanhã celebra se, na egreja do Carmo, solemne *Te-Deum* em commemoração da lei de 13 de Maio e installa se a Sociedade Protectora da Infancia Desvalida.

Os jornaes do interior da provincia, chegados hoje, annunciam festejos em todas as localidades pela lei da abolição.

S. Paulo, 12, ás 7 horas da tarde.

Esta cidade acha se sob a pressão do terror. Numerosas praças de cavallaria, ás ordens do commandante da guarda urbana, percorrem as ruas principaes em infrene desfilada, varrendo e espaldeirando os transeuntes, sem attenção ás mulheres e crianças, que pacificamente transitam.

O deputado Silveira Cintra, interpondo se em protecção a uma familia no largo da Sé, escapou de ser maltratado pelos soldados, que chegaram a aggredil-o.

Os actos de selvageria praticados em plena rua provocam a indignação publica.

O commandante dos urbanos diz que cumpre ordens superiores.

Com taes prenuncios, espera-se que amanhã se torne tumultuaria a festa commemorativa da abolição na capital da provincia que mais concorreu para apressar a promulgação da lei de 13 de Maio.

Santos, 12.

E' amanhã o banquete offerecido ao dr. Julio Furtado, que se realizará no Hotel da Europa.

— A camara municipal pedio aos habitantes da cidade para illuminarem as suas casas amanhã, em regozijo pela lei da abolição.

Campinas, 12.

O movimento dos hospitaes e o obituario accusam sensivel decrescimento da epidemia.

Foram verificados 13 casos novos.

Nas enfermarias da Beneficencia Portugueza e do Circulo Italiano entraram 5 enfermos, falleceu 1, tiveram alta 5 e existem 41.

As commissões medicas visitaram 129 doentes, sendo 60 de febre amarella. A commissão provincial percorreu os cinco districtos em que está dividida a cidade, encontrando 140 enfermos, dos quaes 81 d'aquella molestia.

N'este numero comprehendem-se muitos convalescentes.

A ambulancia da imprensa fluminense avisou hontem 84 prescripções.

—Na egreja matriz d'esta cidade será amanhã celebrado um *Te-Deum* para solemnisar o anniversario da lei da abolição.

Petropolis, 12 (ás 2 h. 40 m. da tarde.)

Victima do desastre que soffreu ha dias, acaba de fallecer o sr. Jeronyno Elysio dos Reis, irmão do sr. conde de S. Salvador de Mattozinhos.

O seu enterro será provavelmente feito amanhã á tarde.

Juiz de Fóra, 12.

Seguio para a côrte, a tomar assento no senado, o sr. barão de Santa Helena.

Muitos amigos o acompanharam até a estação, sendo alli saudado á partida do trem.

Juiz de Fóra, 12.

A Sociedade Italiana Humberto I dirigio ao sr. ministro da agricultura o seguinte telegramma :

« Sociedade Italiana Humberto I, interprete dos sentimentos geraes da colonia italiana na provincia de Minas Geraes, pede a v. ex. se digne considerar de nenhum effeito a exoneração solicitada pelo commendador José Carlos de Carvalho, do cargo de inspector especial de immigração, pois é o unico administrador de quem os colonos italianos esperam beneficios e garantias».

Santa Barbara, 12.

Na povoação do Rio de S. Francisco, d'este termo, deram-se hontem graves desordens, promovidas por mais de 100 libertos, que expulsaram violentamente do logar Luiz Orsini, empregado do commercio da côrte, ameaçando-o por pretender realizar uma conferencia republicana.

Fala-se muito em maiores desordens amanhã.

Rezende, 12.

N'estes tres dias elevou-se muito a temperatura, mas hoje choveu.

Appareceram quatro casos novos da epidemia reinante e alguns dos casos conhecidos são de febre amarella.

Consta que o cidadão Mé Junqueira tem auxiliado generosamente os soccorros distribuidos á população pobre pela municipalidade, que mostra-se pouco solicita.

— Alguns abolicionistas promovem festejos pelo anniversario da lei de 13 de Maio.

A bella revista litteraria *Treze de Maio*, que já ha bastante tempo nesta côrte se publica, proporcionando boa leitura aos seus assignantes, commemora a gloriosa data de seu titulo, distribuindo o seu 7º numero.

Temol a á vista e traz ella lindas poesias e interessantes artigos.

POLICIA

Entra de semana o dr. Valladares, 3º delegado, officiando em corpos de delicto o dr. Bousquet, 2º delegado.

—

Faz o serviço interno o dr. Amancio de Carvalho e o externo os drs. Nemesio Quadros e Moraes e Brito.

—

E' encarregado, durante a semana, da visita de policia do porto, o Dr. Macedo.

Foram nomeados amanuenses da secretaria de estrangeiros os praticantes Alfredo José Ferreira Baptista e Arino Ferreira Pinto, e praticantes Raymundo Nonato Pecegueiro do Amaral e Ernesto Augusto Ferreira Junior.

Foi nomeado José Antonio Lyra para o logar de maschinista da serraria a vapor e das machinas motoras do arsenal de marinha da Bahia.

JULIO DE LEMOS

Acha-se entre nós o nosso distincto collega e bom amigo Julio de Lemos, porfiado e incansavel batalhador da causa abolicionista.

O nosso collega chega em boa hora, para assistir de perto ás alegrias que hoje experimentamos pelo anniversario do glorioso dia da emancipação da raça negra, por cuja causa Julio de Lemos tanto se bateu com Ferreira de Menezes, com enormes sacrificios.

Abraçamol-o.

A SEMANA PASSADA

Chronica da semana em 13 de Maio— é chronica da abolição.

Ha 365 dias estavamos em plena festa.

A lei 13 de Maio dominava tudo : desde o negreiro mais feroz até o abolicionista mais apaixonado.

O contentamento de André Rebouças não era maior do que a perplexidade do sr. Paulino de Souza ou do sr. Coelho Bastos.

A abolição enchia as ruas, as casas, os logares mais reconditos como os mais vastos os campos, as florestas, os mares, o universo, emfim !

*

Na segunda-feira os opposicionistas fogem da sessão, na camara temporaria....

*

O 13 de Maio é tão grande como o 14 de Julho — este demolio a Bastilha do feudalismo, aquelle a bastilha da escravidão.

Mas que differença entre esses dous actos memoraveis ! Lá — o grande dia passou por entre rios de sangue, e aqui — por entre musicas e flores !

*

Na terça-feira os deputados da opposição tornam a fugir...

*

O povo brazileiro conquistou a liberdade do escravisado, espargindo flores e fazendo conferencias.

Cada um discurso era uma victoria, cada victoria representava dezenas de liberdades e cada liberdade dezenas de cidadãos...

*

E na quarta feira trocavam se os papeis e fugiam os deputados governistas...

*

Uma *matinée* era um triumpho. Alli reunia-se tudo—desde o mais indifferente até o mais exaltado, e o resultado é que sahiam da festa convencidos de trabalhar em beneficio do negro...

*

Na quinta-feira o sr. presidente do conselho vae a Petropolis conversar com Sua Magestade e os governistas fogem da sessão.

*

O conselheiro Dantas leva a causa sagrada do escravisado para o parlamento, onde os homens se dividiram supplantando o homem, mas não eliminando a idéa que germinou.

As festas populares continuaram e a lei foi imposta pela nação...

*

E na sexta-feira fogem ainda os governistas.

*

Tentavam botar agua na fervura, mas a valvula da caldeira rebentou e o vapor desprendeu-se com vigor, devastando tudo.

O brado veio do norte. Repercutio no sul e a abolição se fez para a felicidade do Brazil.

*

E no sabbado os inimigos se encontraram, sahindo vencedor o sr. barão de Lucena, que foi eleito presidente da camara dos deputados.

*

E d'ahi para cá navegamos em mar de rosas, porque a escravidão, que pendia o barco, desappareceu e tudo caminhou para o progresso.

O acaso protegeu-nos, e depois do 13 de Maio tudo nos corre melhor : o cambio subio sem sabermos como ou porque, o café augmenta a renda de nossas alfandegas, o ouro invade o nosso paiz, o commercio cresce e a pequena lavoura progride.

A lavoura dos arredores da côrte deu no mez passado um augmento de mais de quinhentos contos de réis, pois, emquanto no mez de abril de 1888 entraram generos no valor de cento e cincoenta e tantos contos, neste anno entraram no valor de seiscentos e setenta e tantos contos !

Os casamentos augmentaram muito e a vontade de trabalhar entre os novos cidadãos não é tão pequena que se note ou seja digna de lastima.

Uma lei geral é necessaria, porém mais necessarias são escolas de que elles tanto carecem.

A instrucção os levará a bom caminho e elles tornar-se-hão dignos da patria.

Depois da liberdade a instrucção e depois d'esta a liberdade de pensamento.

Não façamos libertos—mas concidadãos—confraternizemo-nos todos e trabalhemos pelo engrandecimento do Brazil.

Viva a libertação dos escravisados ! Salve, ó 13 de Maio !

UMA ESTATUA

Faz um anno que o telegrapho, com a rapidez do pensamento, pelas suas mil boccas de velocidade, disse a cada uma das nações civilisadas do universo : — O Brazil vem hoje, orgulhoso e prazenteiro, apertar a vossa mão, sem córar de vergonha, porque já não tem mais escravos em seu seio.

Eu só conheço tres datas grandiosas e memoraveis da historia gloriosa de minha querida patria :—22 de abril de 1500, sagrada pela primeira missa que se ficou chamando—religião—7 de Setembro de 1822, nas margens do Ypiranga, onde foi erguido o grito altivo da independencia ou morte—que nos deu a liberdade, e 13 de Maio de 1888, cuja lei mais brilhante e caridosa apagou do mappa das nações civilisadas a mancha negra e degradante que nos cobria, erguendo o Brazil aos hombros das nações adiantadas.

A primeira, tem o seu throno na religião, que é a caridade.

Um monumento altivo, cuja carta constitucional diz aos transeuntes que somos um povo livre, perpetúa a segunda ; e a terceira será aquella em que fôr erguido na praça de honra da capital do imperio a — estatua — imponente e gloriosa da Liberdade, partindo, sobranceira, os grilhões ensanguentados do captiveiro, que se chamará eternamente — 13 DE MAIO.

J. FERREIRA DE ALMEIDA.

Por telegramma recebido de Petropolis, soube-se hontem ter fallecido n'essa cidade o sr. Jeronymo Reis, irmão do conde de Mattozinhos, proprietario do *Paiz*.

A este cavalheiro, bem como a toda a distincta familia do finado, apresentamos as nossas condolencias.

SPORT

PRADO VILLA ISABEL

Esta distincta sociedade inaugura hoje a primeira corrida da serie do seu programma geral.

A immensidade de convites espalhados até á ultima hora deixa suppor que o sympathico prado será pequeno para conter a onda sportiva, que vae, provavelmente attrahida pela excellencia do programma, desfrutar a invulnerabilidade do *favoritismo* do Jockey-Club.

Que sejam todos muitos felizes é o que desejamos, lembrando-se, entretanto, dos nossos palpites de hontem, que não foram dos mais infelizes.

Assim, temos para hoje :

1º pareo Correcto — Rosita de la Plata.
2º » Remise—Famalicão.
3º » Odalisca—Tenor.
4º » Troia—Eile.
5º » Ouvidor—Remise.
6º » D. Quixote—Violino.

ASSALTO

A' meia-noite de ante-hontem Manuel Cardozo Bernardo foi assaltado em sua casa, á rua do Senador Pompeu n. 23, por dois individuos que, sob terriveis ameaças, lhe tiraram o relogio e corrente de ouro e 10$ em dinheiro, depois do que *bateram* as canellas.

NOTAS FALSAS

O dr. Silva Mattos, 1º delegado, continúa no inquerito, apezar de ouvirmos dizer hontem, por um *reporter* muito chegado ao dr. Valladares, 3º delegado, e isto na roda de algumas autoridades policiaes, que este delegado é quem vae apresentar brilhantemente o inquerito feito, para o que trabalha activamente e sem auxilio de seus agentes.

O GREMIO DO COMMERCIO DE S. PAULO

Recebemos d'esta importante associação um elegante e expressivo cartão, no qual ella se congratula com esta redacção pelo grandioso dia de hoje, em que festejamos enthusiasticamente o anniversario do primeiro passo dado pelo nosso paiz no mundo da civilisação.

Agradecendo aos tres illustres membros de tão adiantada associação, que subscrevem um tão amavel cumprimento, a redacção do *Diario de Noticias* faz votos pela durabilidade e progresso do Gremio do Commercio de S. Paulo.

TENTATIVA DE ASSASSINATO

Hontem, ás 3 horas da tarde, nos fundos da estalagem da rua do Rezende n. 106, onde existe uma porta que dá para uma barreira, da qual é administrador o portuguez Flores Moreira da Silva e proprietario o commendador Barros, foi sorprendido com um tiro de rewolver o hespanhol José Pampil'on Groba, por ter inconscientemente entrado por aquella porta em companhia de Joaquim Iglezias, tiro aquelle disparado por Flores. Groba foi ferido na região supra mamelonar esquerda, em sentido obliquo, atravessando a bala o musculo grande peitoral esquerdo, saindo na axilla e ferindo a face interna do braço correspondente, sendo medicado na pharmacia da policia.

Aos apitos de soccorro acudio a patrulha da rua do Riachuelo e o inspector Livio de Oliveira, os quaes bateram todo o morro do Senado, para onde constava ter fugido o aggressor.

Tendo comparecido, por essa occasião o dr. Eduardo França, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, procedeu a busca n'um barracão, onde era a residencia de Flores, encontrando uma espingarda carregada, diversas facas e outros instrumentos cortantes.

Aquella autoridade, depois de minuciosas informações, soube que Flores tinha sido visto, quando atravessava o morro em direcção á rua do Senado, onde mora um seu compadre ; e, dirigindo-se para alli em companhia dos inspectores Albino Anastacio e Livio, encontrou na dita casa apenas dois filhos menores do aggressor, visto que este, ao presentir a autoridade, de novo se evadio.

O dr. Eduardo França abrio inquerito e prosegue nas diligencias para a captura do criminoso.

EXERCITO

Para commandar a 2ª companhia de alumnos do imperial collegio militar foi nomeado o tenente de cavallaria, Alfredo Odoarto da Silva Moraes.

—

Foram promovidos, para a arma de artilheria, 1º regimento : a capitão, o 1º tenente Antonio José de Siqueira, para a 4ª bateria, 4º batalhão ; a major, o major graduado Luiz Gomes Caldeira de Andrade, por antiguidade ; a 1ºs tenentes da arma, os 2ºs tenentes José da Silva Braga e Antonio Felix de Souza Amorim ; a 2ºs os alferes-alumnos Cassiano Pacheco de Assis Filho e Octavio Augusto Gonçalves da Silva.

—

Foram nomeadas alferes-alumnos as praças do exercito José Joaquim Pereira Lobo e Estanisláo Vieira Pamplona.

—

Foi promovido a 1º cirurgião o 2º, dr. Manuel Pereira de Mesquita.

—

Foi reformado o tenente do 20º batalhão de infantaria, Manuel José Brandão, visto haver sido julgado in apto do serviço do exercito em inspecção de saude a que foi submettido.

—

Concedeu se jubilação ao lente thedratico da Escola Militar tenente coronel major honorario dr. Theophilo Benedicto Ottoni, Junior.

—

Foi transferido para o exercito o 2º cirurgião da 2ª classe do José de Magalhães Pinto, dr. Francisco ao corpo a que pertence, ficando aggregado, julgado incapaz de obedecer, visto ter sido [illegible] serviço.

—

Foi apresentado no hospital militar o almoxarife do hospital de Castro, da côrte, Manuel Leoncio que o pretende por seu estado de saude, [illegible] de continuar em seu emprego.

RECLAMAÇÕES

[illegible] queixam os moradores da rua da Estação, em Cascadura, que ahi ha um criador, proprietario de animaes, que anda soltar pelas ruas, e que, cheios de fome, saltam as cercas das chacaras e vão devastarem, as plantações, damnificando canna, vaes e milharaes.

Esse [illegible] do canna, vaes e milharaes.

Xas que [illegible] dirigiu-se ás queixas [illegible] prente [illegible] declarando que para o [illegible] animaes e os levassem

E' com [illegible]

Inhaúma [illegible] que as autoridades de caso exige, [illegible] as providencias que o não se importa unindo o tal ferrador, que [illegible] com cousa alguma.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos :

Revista do Ensino, publicação mensal, anno III, n. 17, publicada em Ouro Preto, sob a direcção do professor Alcides Catão da Rocha Medrado.

— Programma do collegio Augusto, no Engenho Novo.

— *Memoria Historica Academica*, do anno de 1888, lida perante a congregação dos lentes da Faculdade de Direito de S. Paulo, em sessão de 2 de março de 1889, pelo dr. Pedro Lessa, lente substituto.

RAPIDAMENTE

E estava tão longe ainda a terra promettida da paz, do descanso, da liberdade. Longe, muito longe... E como para augmentar ainda a dôr da caminhada, no extremo da curva negra do céo clarejava uma nesga de azul tremulante. Longe, muito longe... mas que não chegava nunca. Quanto mais se vencia a distancia da estrada cheia de espinhos que feriam os pés, mais distante ainda sorria o fragmento luminoso do céo cheio de noite, coberto de uma treva densissima que pesava sobre as cabeças.

E o bando, negro como o céo, andrajoso, ensanguentado, seguia, tardo pelo cansaço, cambaleando sobre os espinhos do sólo. O sangue pingava.

A aragem que soprava tinha o cheiro do halito de um doente. Aves nocturnas gargalhavam medonhamente. Como que o estalo de um chicote sonoava no ar. Ouvia-se o ruido surdo da quéda de corpos. Uns tombavam mortos, outros abatidos pela fadiga. Mas o bando seguia sempre... Parar... parar não podia ; faltava muito, muito ainda para chegar ao termo.

As mães protegiam contra o frio, com os farrapos das vestes, as crianças que lhes chupavam as mamas. Umas levavam já os filhos mortos, mas os acariciavam e aqueciam com os labios febricitantes como se estivessem vivos. Velhos tropegos apoiavam se em bordões rugosos e as lagrimas que ninguem via lhes iam escorrendo dos olhos e ensopando a barba muito branca. Mulheres nuas, enlouquecidas no caminho, magras, de pernas masculinas, fedorentas, emlambuzadas, o cabello levantado, o ventre mirrado, a pelle enrugada, os ossos salientes, as costellas protuberantes, cantavam um estribilho selvagem, africano, monotono, com um accento de voz nervoso, penetrante, que apavorava. Moços á frente, crianças por mão de velhas, choravam pedindo agua, querendo comer. Homens robustos, de grande porte, musculos de ferro, andando sempre com o mesmo passo, praguejavam, apontavam os punhos cerrados em desespero, ameaçadores, para o negrume do céo.

E longe e muito longe a nesga azul clarejava docemente.

De milhares de boccas então sahia tristemente a supplica, soluçando :

— Senhor ! Senhor !

*

O tempo ia passando. Noite, sempre noite. Dôr, sempre dôr. Os labios gretados pelos dentes que mordiam no desespero, já não podiam deixar passar o gemido que é a palavra da carne. Os olhos, sempre envolvidos na sombra da lagrima, mal viam. As pernas, inconsiveis, inchadas, moviam se machinalmente, os pés rasgados como os dos Christos das imagens, rubros de sangue, já não sentiam o picar dos espinhos.

E seguia sempre o bando phantastico, sombrio, deixando atraz os mortos, os vencidos pelo cansaço.

Já ninguem supplicava. Rompia sinistramente o silencio da treva, o gargalhar das aves nocturnas e como que um chicote estalava no ar...

Longe, muito longe, uma nesga azul como uma luz tremulante cortava o crepe funereo do céo.

*

Os desgraçados da infindavel jornada já não olhavam para cima. Cabeça baixa, olhos abertos, mas sem mais ver a estrada, entontecidos, iam caminhando... caminhando...

Um, porém, ergueu a vista para o alto, para imprecar. Então acenou, apontando o dedo tremulo para o céo. Do pedaço de azul distante, muito distante, vinham até sobre elles raios lutante, vinham até sobre elles raios luminosos, frouxos ainda. Era como um sol que nascia.

Milhares de mãos ergueram-se saudando a luz.

— Andemos ! disseram. Alentados, sorriado para o fóco luminoso que ainda estava longe, acceleravam a marcha.

As loucas, espantadas, murmuravam :

— E' Deus... é Deus...

Um velho deixou se cahir, não podendo dominar o cansaço que lhe entorpecia os membros. Vozes entrecortadas pela fraqueza disseram :

— Falta ainda muito...

Mas o bando seguio e ouvia-se o brado encorajador :

— Andemos.

*

A luz augmentava, engrossava aos bocados. Já sobre o rosto dos que iam adiante reflectia uma claridade viva, que vinha projectada de frente.

O céo ia empallidecendo, azulando suavemente.

De repente, o bando ensanguentado e negro dobrou os joelhos. Os olhos abriram-se desmesuradamente.

Como que um grande sol se ia levantando com o vagar de uma hostia no sacrificio da missa.

Mas era um sol côr de rosa, luminosissimo ; e, parecendo redondo a principio, foi-se alongando em baixo, tomando a fórma de um coração. Sob elle nuvenzinhas alvas, transparentes.

— Um coração ! gritaram todos de mãos postas.

E as crianças sorriram.

Então, do alto, muito do alto, vinda do céo azul cheio de luz, ouvio-se uma voz :

— Um coração... Sim. E essas nuvenzinhas brancas são lagrimas... Foi pelo coração, foi pelas lagrimas que até aqui chegastes, vós, escravos, que beijastes a mão que vos azorragava, vós, escravas que daveis o vosso leite ao filho d'aquelle que vos separava dos filhos...

G.

O sr. Agostinho Adolpho de Souza Guimarães, que chegou ante-hontem da Europa no *Equateur*, contratou com a Compagnie Générale de Chemins de Fer Secondaires, de Bruxellas, a concessão da estrada de ferro de Pitanguy a Santo Antonio dos Patos (provincia de Minas).

Consta-nos tambem que veio no mesmo paquete uma commissão de distinctos engenheiros, incumbidos pela Companhia Belga de dar principio aos estudos da referida estrada.

DESASTRE

Romão de tal, de nacionalidade hespanhola, achando se trabalhando no vapor nacional *Arlindo*, foi apanhado casualmente por uma lingada, do que resultou-lhe cahir ao porão e ficar muito machucado.

O subdelegado do 2º districto de Santa Rita fez conduzir Romão para o hospital da Misericordia.

ANTES E DEPOIS

Era apenas um tenue filete d'agua crystallina.

Cercava-o a matta virgem da nossa esplendida natureza.

E dir se hia que sómente animaes ferozes habitavam-na.

Viam alli erguido o collo da serpente, seduzindo a boa Eva. Um quilombo de barbaros e assassinos perversos. A seita de Jack estripador.

Não eram filhos de Deus.

Alli estava a alma damnada de Lucifer.

Espantalho da grandeza e o terror da realeza, bem poucos d'ellas se approximavam.

E esses recebiam logo o estigma de bandidos. Eram homens que não tinham nada a perder.

Temiam o seu contacto.

Acreditavam estar alli o virus pestilento da lepra, que tenderia a infeccionar o meio social. Hydra horrifera.

.....

Mas cresceu, avolumou-se e fez o maior rio da patria — o Amazonas do abolicionismo.

E as vagas do mar, bravias e poderosas, bramiam sempre e sempre— os governos monarchicos.

Ergueram-se grossas muralhas, levantaram-se enormes bastilhas e columnas fortes de ferro.

A luta foi leonina.

Placido, risonho, deslisava o rio da luz, o rio sagrado, o rio divino.

Por fim, em cataractas, o Amazonas despenha-se com impeto e estrondo medonho.

E as ondas oceanicas, constituidas de elementos estranhos, impuros e damnosos—precipitam-se á foz do rio brilhante, magestoso, enorme.

Falto de glorias, sequioso de pureza, o mar então as vagas escancara, para suavisar o amargo de suas aguas, antes que por cima jorrem as correntes impetuosas da abolição.

E a realeza veio tragar o veneno que lhe repugnára sempre.

O brilhante curso do santo rio termina na foz.

E é ahi que as aguas se confundem e polluem-se as do glorioso rio pela juncção das vagas assassinas de sempre.

.....

A. C.

Pretende o sr. barão de Drumond mandar levantar um grande pavilhão metallico no jardim zoologico, afim de servir para exposição permanente de flores naturaes.

O novo edificio servira tambem para bailes.

COLUMNA REPUBLICANA

ECHO DA PATRIA

(A LOPES TROVÃO)

Rolou emfim por terra o torpe esclavagismo
Ao grito da revolta, á clava do direito...
Gigante e nobre povo ! ao negro despotismo
Só resta-nos quebrar do throno o preconceito.

Baqueie fulminante o velho monarchismo.
Embora se espadane o sangue do meu peito,
Matou-se do trabalho o rude servilismo,
Ergamos a bandeira ao nosso grande feito.

A c'rôa hoje é demais no sólo americano...
A patria ora proscripta, a patria abandonada,
Não cria mais senhor, escravo ou soberano.

Ao sceptro da princeza em golpes nossa espada,
E se mister mais fôr ao jugo do tyranno,
E' nosso centro a praça :—ergamos barricada !

ISABEL DILLON.

13 DE MAIO

A escravidão foi pela porta fóra...
Temos limpos salões ; entre, o futuro !
E se ainda a noite vem do throno escuro,
Está em nossas mãos fazer a aurora.

Rios, montanhas, minerio e flora
D'este pedaço americano e o puro
Azul do espaço, com olhar seguro
Podemos todos encarar agora !

Portanto, irmãos, ardentes, congregados,
Da patria rodeando a alta bandeira,
Do santo fogo patriota armados,

Soltemos nossos cantos de rebate...
Demos á monarchia brazileira
O mexicano e vingador combate.

MATHIAS CARVALHO.

13 DE MAIO

Transmutam-se as scenas. A alma nacional descarrega se, por momentos, do ar sobresaltado das apprehensões indissimulaveis, dos receios justificados com que a trazem angustiosamente desalinhada os acontecimentos politicos. Rasgou se no céo annuviado da patria um grande azul profundo, chispante de claridades ridentes, resoante de symphonias festivas, trescalante de perfumes jubilosos. Ha solemnidades no espaço, boas, cordiaes, reparadoras, a fazerem comprehender as alegrias [illegible] abelhas de Platão que em irreg[illegible] xames joviaes, passavam [illegible] levando o véllo fino t[illegible] passavam aromas do mel do [illegible] ungido dos inpregnada das [illegible] Hymeto e na aza da Attica os [illegible] transparencias do sol aragens sal[illegible] ussurros melodiosos das Filhos d[illegible] uginosas do mar Ionio.— do mys[illegible] Africa... homens da côr em [illegible] terio de onde emergio o Deus dilu[illegible] que hoje crêdes... ó vós que t[illegible] stes na nossa epiderme os tons [illegible] igueiros da terra, nossa mãe commum, e do indio, nosso irmão mais velho, n'esta patria que é nossa... salve ! O dia de hoje vos pertence, é vosso, a vós cabe inteiro, é a vossa Paschoa.

*

Antes, porém, de sacrificar o cordeiro da lenda, ó hebreus retintos, volvei um olhar de recordação para o caminho que percorrestes. Além... muito ao longe, no sólo maldito do Egypto que deixastes em busca da Canaan da liberdade, avultam tumulos que vós podeis lobrigar, porque os brauqueja o luar immaculado da Historia : dormem no fundo d'elles os primeiros que combateram pela vossa redempção — os Inconfidentes mineiros, o velho José Bonifacio, Ferreira França e outros, mais outros, cujos nomes heis-de ter aprendido para os ensinar aos vossos descendentes. Euzebio de Queiroz, José Maria da Silva Paranhos, Ferreira de Menezes, Luiz Gama, José Bonifacio, o moço, e tantos e tantos, mortos tambem quando atravessaveis o mar vermelho da vossa peregrinação, repousam áquem sob as areias, ponteadas de cruzes, do baixio por onde passastes a pé enxuto. Aqui... em torno de vós, Joaquim Nabuco, Vicente de Souza, Nicoláo Moreira, André Rebouças, João Cordeiro, Antonio Pinto, Ubaldino do Amaral, Campos da Paz, Antonio Bento, Carlos de Lacerda, Luiz de Andrade, Annibal Falcão, Quintino Bocayuva, João Ramos, Rangel Pestana, José Bonifacio, Martins Junior, Campos Salles, Prudente de Moraes, Souza Dantas, Almeida Pernambuco, Ruy Barboza, Antonio Azeredo, Julio de Castilhos, Assis Brazil, Alvaro Chaves, a memoria piedosa de Joaquim Serra, a maioria absoluta da nação representada por todas as classes, o Povo Brazileiro, emfim, na sua expressão mais eloquente e energica, symbolisada nos dois cidadãos, cujos nomes não temos necessidade de declinar porque a consciencia publica os acclama victoriosamente, hoje, pela vossa voz poderosa. Comvosco, pois, salve ! tambem o Paiz inteiro !

Quando pelas janellas fóra do parlamento os deputados de então atiraram a idéa da [illegible] abolição, que [illegible] Joaquim Nabuco, foram os dois eminentes cidadãos, cujos nomes enfloram [illegible] os vossos labios, que a levantaram da sargeta da rua, em que ella rolava, para a erguer da tribuna popular como um arco de alliança á nação dividida em senhores e escravos. Para auxilial os n'esse esforço heroico, Nicoláo Moreira, o primeiro que propoz a abolição immediata, Vicente de Souza, Ubaldino do Amaral, que a elles estavamos ligados pela communhão dos principios republicanos, corremos a levar lhes o concurso da nossa palavra. Acolhidos como companheiros já irmanados pela propaganda da nossa causa politica, arriscamo-nos á luta, conscios das difficuldades a arrostar, por isso que havia muita decisão a determinar, muitos perigos a conjurar, muito preconceito a pôr bridas, a conculcar direitos absurdos longamente adquiridos...

A vez primeira que me foi dado fallar reivindiquei para a idéa republicana a honra de resolver a questão abolicionista. André Rebouças, que com outros monarchistas tinha adherido ao movimento popular a favor da liberdade dos seus, ponderou-me que, sem a convergencia e concordancia de todas as forças politicas da nação, não era possivel chegarmos directamente ao objectivo que visavamos... Custava-me combater fóra da minha orientação politica ; e, para não actuar como discolo, fui constrangido a separar-me dos meus companheiros, muito embora não rompesse a solidariedade moral que nos unia, pois d'ahi por diante não subi uma só vez á tribuna que não fosse em favor da alforria de um captivo ou em beneficio de uma instituição emancipadora. Os meus co-religionarios, porém, que lá ficaram, proseguiram disciplinadamente na obra humanitaria, agitando o espectro republicano para forçar a mão á monarchia em prol da vossa liberdade. E á proporção que a luta se foi accendendo, complicando-se, outros vieram assentar praça nas fileiras abolicionistas. Candido Barata,

patria; esta, porém, livre da metropole, ficou presa da sua dymnastia.

Uma transfiguração, mudança de senhores.

— Sete de abril, protesto negativo. Foi-se o rei-imperador, ficou, porém, a realeza.

Uma mystificação.

— Vinte e oito de setembro, o peristyllo da redempção, uma gloria de Rio Branco.

— Treze de Maio, uma conquista mais do christianismo nas terras da America, o inicio de uma nova civilisação, da civilisação americana... a republica.

Treze de Maio, os martyres da liberdade te contemplam e os republicanos te saudam!!

Salve, Treze de Maio, salve!!

J. Chagas Lobato.

A PEDIDOS

Decididamente a Chapelaria Aristocrata, á rua do Ouvidor 149, em frente á Notre Dame de Paris, é a primeira entre as primeiras das chapelarias.

Aquillo é que é vender. **Não ha litterato, poeta, deputado, jornalista, senador, medico ou advogado, engenheiro ou professor** que não procure este estabelecimento para escolher um lindo chapéo alto, um elegante guarda-chuva, um magnifico chapéo de castor.

(Extrahido da *Gazeta da Tarde* de 29 de abril.)

Minas

RIO BRANCO

Na *Gazeta de Noticias* de 8 do corrente já declarei não ser o autor do artigo publicado com o meu nome na de 4, sob a epigraphe supra, nem nada ter com tal publicação.

Como tambem declarei, chamei á responsabilidade, não só o autor d'esse artigo, como o do publicado na mesma folha de 4 de abril ultimo, contendo allusões injuriosas a mim, e encontrei-me com um sr. José Pereira da Silva, responsavel por ambos os artigos, que não conheço nem sei quem seja.

Bem vêm os meus amigos e o publico que, como sóem fazer os homens que se prezam em hypothese identica, não devo proseguir. Realizou-se o que eu já previa n'aquella minha declaração e—o que é interessante—um mesmo responsavel pelos dois artigos, dos quaes um foi contra, e o segundo attribuido á mim e com allusões e provocações a outras pessoas do logar, a quem não tenho razão de offender.

Repito: se o verdadeiro autor dos artigos quer ainda assumir a responsabilidade, faça-o, que continúo resolvido a usar do meu direito e dar-lhe a lição que merece.

Como autoridade que sou, ou como particular, tenho sempre trilhado a linha do dever; e d'esse firme proposito não me demoverão por meio algum os miseraveis intrigantes, meus gratuitos detractores.

O meu procedimento, os meus serviços como delegado de policia do Rio Branco estão na consciencia dos meus superiores e do publico; assim tambem da minha conducta particular sabem e podem dar testemunho, que não receio, todos quantos me conhecem. Não tenho, pois, de que justificar me.

Abaixo faço publicar os termos judiciaes respectivos; e tanto esses, como outros documentos relativos á vil intriga e calumnia de que sou victima, podem ser lidos no cartorio do sr. tabellião Felicissimo Alves da Costa, da cidade do Rio Branco, onde os deixo á disposição de quem os quizer ver.

D'esta vez a calumnia foi de tal ordem, que não pôde fazer caminho e nenhum vestigio deixa.

Joaquim Pereira de Mello.

Côrte, 12 de maio de 1889.

—

Luiz de Andrade, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e da real ordem militar de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, serventuario vitalicio do officio de escrivão na primeira delegacia de policia da côrte, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Certifico que, dos autos de exhibição de autographo existentes em meu poder e cartorio, em que é supplicante o capitão Joaquim Pereira de Mello, e supplicado o editor da *Gazeta de Noticias*, dos mesmos autos consta o auto de exhibição do autographo que ora me é apresentado e pedido por certidão, cujo teor é o seguinte:— Auto de exhibição de autographo.

Aos dez dias do mez de maio de mil oitocentos e oitenta e nove, n'esta côrte e em publica audiencia que fazia o dr. José da Silva Mattos, primeiro delegado de policia, commigo escrivão do seu cargo, pelo capitão Joaquim Pereira de Mello foi accusada a citação feita a Bazilio Antonio de Moraes, editor da *Gazeta de Noticias*, para exhibir hoje o autographo do artigo publicado na *Gazeta de Noticias* do dia quatro do corrente mez, sob a epigraphe «Rio Branco»—Minas Geraes—Questão Mello, *no qual se fala ficou a firma d'elle supplicante*; apregoado o citado, compareceu e exhibio o autographo e com quanto *a firma do supplicante no mesmo não esteja reconhecida* está comtudo o artigo responsavel legalmente por José Pereira da Silva.

Acceito o autographo, fica nos autos; e lavro este auto, que vae assignado pelo delegado e pelas partes. E eu Luiz de Andrade, escrivão, o escrevi. Silva Mattos, Bazilio Antonio de Moraes, Joaquim Pereira de Mello. Estava devidamente sellado. Nada mais se continha no dito e mencionado auto, a que me reporto e bem e fielmente fiz extrahir a presente certidão, que, por achar conforme, subscrevo e assigno n'esta côrte e cartorio da 1ª delegacia de policia aos onze dias do mez de maio de 1889. E eu Luiz de Andrade, escrivão que o subscrevi e assigno.—*Luiz de Andrade.*

—

Luiz de Andrade, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e da Real ordem militar de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, serventuario vitalicio do officio de escrivão na 1ª delegacia de policia da côrte, por S. M. o Imperador, etc.

Certifico que, dos autos de exhibição de autographo existentes em meu poder e cartorio, em que é supplicante o capitão Joaquim Pereira de Mello, e supplicado o editor da *Gazeta de Noticias*, dos mesmos autos consta o auto de exhibição de autographo que ora me é pedido por certidão, cujo teor é o seguinte:

Auto de exhibição de autographo.—Aos dez dias do mez de maio de 1889, nesta côrte e na 1ª delegacia de policia, e em publica audiencia que fazia o delegado dr. José da Silva Mattos, commigo escrivão do seu cargo, pelo capitão Joaquim Pereira de Mello, foi accusada a citação feita a Bazilio Antonio de Moraes, editor da *Gazeta de Noticias*, para exhibir hoje o autographo do artigo publicado na *Gazeta de Noticias* do dia 4 de abril proximo findo, sob a epigraphe «Rio Branco»; apregoado o citado compareceu e exhibio o artigo, do qual é responsavel legal José Pereira da Silva. Acceito o autographo, mandou o delegado juntar o mesmo aos autos, para constar.

E lavro o presente, que vae assignado pelo delegado e partes. E eu, Luiz de Andrade, escrivão, o escrevi. — Silva Mattos.—Bazilio Antonio de Moraes.—Joaquim Pereira de Mello. Estava devidamente sellado. Nada mais se continha no dito auto acima transcripto, a que me reporto e bem e fielmente fiz extrahir a presente certidão, que por achar em tudo conforme subscrevo e assigno n'esta côrte do Rio de Janeiro e cartorio da 1ª delegacia de policia, aos 11 dias do mez de maio de 1889. E eu, Luiz de Andrade, escrivão, a subscrevi e assigno.—*Luiz de Andrade.*

Attenção

Felizmente de hoje em diante esta capital achar-se-ha dotada de um bom estabelecimento de chapéos de primeira ordem, onde as pessoas de bom gosto encontrarão o que de mais chic, fino e elegante se fabrica na Europa.

Ha muito que resentia-se a falta de um estabelecimento de chapéos, como é actualmente a já muito acreditada *Chapelaria Ingleza*, que acaba de passar por uma grande reforma.

O chefe d'esta boa e conceituada casa, o sr. Arthur Watson, segue para Europa, afim de ser ahi o comprador d'este estabelecimento importante, que não tem rival no Brazil.

E' N'ESTA CASA QUE SE ENCONTRA OS AFAMADOS CHAPÉOS DE LINCOLN, BENNETT & COMP., de quem são os unicos agentes.

13 de Maio

Liberdade! Santo nome
De celeste inspiração,
Vem ouvir-me bemdizer-te
Com fervente devoção!

O Brazil a luta escrava
Duros annos sustentou,
Té que um dia o jugo enorme
Para longe arremessou!

No sagrado dia treze
Despontaste, Liberdade!
Da aurea lei a nobre crença
Fez nascer—Felicidade!

Manto augusto, Liberdade
Sobre o povo desdobraste!
Do Brazil a raça escrava
Para sempre abençoaste!

Marcha avante, Liberdade
Sob os louros da victoria;
Vae bradando: Ser do povo,
Para o povo é doce gloria!

Liberdade, santo emblema,
Pelos céos foste creada!...
Tu serás na minha lyra,
Para sempre decantada!...

Pedro José Ribeiro.

Côrte—1889.

Centro Typographico Treze de Maio

Completa hoje um anno de existencia o Centro Typographico Treze de Maio.

Obscuro typographo, porém sinceramente desejoso de restabelecer a harmonia e a confiança que reinavam na distincta classe typographica até á fundação de tão pernicioso germen de discordia, resolvemos celebrar o seu primeiro anniversario, explicando, AINDA MUITO A TEMPO, as causas que determinaram o entranhado odio que nos votam alguns dos mais salientes membros de tão malfazeja associação.

Não dispondo dos grandes recursos intellectuaes do actual 1º secretario interino do Centro Typographico, que já foi por alguem proclamado o *luzeiro da classe typographica*, sermos-ha por certo relevada a audacia que tomamos de discutir e censurar os actos da illustradissima administração do mesmo centro.

Por occasião da fundação do Centro Typographico Treze de Maio, para o qual foi eleito presidente o sr. Gaspar de Souza, era s. s. paginador do *Diario de Noticias*. Chamado a depor na questão judicial havida entre o barão de Canindé e o sr. Carapebús, a esse tempo tambem envolvido na emproza do *Diario de Noticias*, s. s., que quando o primeiro d'estes cavalheiros era o unico proprietario d'essa folha, entretinha com elle relações BASTANTE AMISTOSAS, chegando até a despedir um dos seus subordinados, o sr. Benicio da Silva, por se ter recusado a assignar a subscripção para uma manifestação promovida por s. s. ao mesmo barão, pelo facto de ter sido eleito deputado; s. s., segundo informações que temos, suppondo que seria alijado do *Diario* o antigo proprietario e vencedor a questão o sr. Carapebús, manifestou-se no seu depoimento bastante favoravel a este senhor, que calculava seria de futuro o unico proprietario do *Diario de Noticias*.

Qual fosse o resultado do pleito não o sabemos nós, porém o que é certo é que, reassumindo o barão de Canindé a propriedade exclusiva do *Diario*, ficou o sr. Gaspar collocado em MÁ POSIÇÃO, pois ao mesmo individuo a quem outr'ora tinha chegado a promover manifestações indevidas, negára, tendo em vista o proprio interesse, a justiça que lhe assistia.

Enviando o barão, por pessoa de sua confiança, um recado á paginação e sendo por ella *muito mal* recebidas as suas ordens, resolveu s. ex. dispensar o sr. Gaspar, *unicamente* o sr. Gaspar, e, mandando-o chamar, despediu-o immediatamente.

Tencionava nessa época o dr. Fernando Mendes, redactor-chefe do *Diario*, comprar a mesma empreza, esperando realizar o negocio em poucos dias.

O sr. Gaspar agarrou-se a elle e (naturalmente, depois de solemnes promessas suas), contou a seus subordinados que por *defender lhes os direitos* (?) fôra despedido, e appellando para a dignidade da classe (como se essa dignidade estivesse sempre na cadeira da paginação) convenceu-os de que deviam acompanhal-o, garantindo lhes a volta em oito dias.

Ouvindo-o e acreditando-o, retiraram-se *quasi todos* os typographos e fizeram uma reunião na sala do centro, —do qual já alguem previra que seria o sr. Gaspar o unico a tirar proveito. Ahi s. s., auxiliado por alguns *bons collegas* (inclusive o *pae de todos* (?!!!) tratou de convencel-os de que o barão de Canindé era um perseguidor da classe e que queria reduzir o salario dos typographos, augmentando-lhes ao mesmo tempo o trabalho.

Começou então a pôr-se em pratica contra o *Diario de Noticias* uma guerra sem treguas, que, começando no suborno dos typographos para que alli não trabalhassem, acabou por caracterisadas em alguns d'elles, que não annuiram a essa imposição. E tudo isso deu-se na capital do imperio, porque os PRINCIPAES INTERESSADOS lançaram mão de todos os empenhos de que podiam dispor para que se fizesse *vista grossa* por sobre esses escandalos!

Quatro typographos, que não accederam ao *decentissimo* pacto, e conservaram-se no *Diario*, foram victimas das mais torpes calumnias, das quaes se constituio echo a célebre *Revista-corsario*, da qual é redactor-chefe o *Camboatá*.

O sr. Patricio, ex-paginador do *Diario*, e successor do sr. Gaspar, foi covardemente aggredido por seis ou oito individuos, de cujas garras pôde escapar, graças á intervenção de alguns negociantes; e Roberto de Menezes, typographo, tambem do *Diario*, foi, na vespera do carnaval, traiçoeiramente atacado por um *centrista*, afilhado de casamento do sr. Gaspar de Souza, que fez-lhe grave ferimento na cabeça.

Felizmente grande numero de typographos, e entre elles OS MAIS NOTAVEIS E CONCEITUADOS, têm comprehendido os grandes males que estão resultando da existencia de tal associação e a têm deixado. A directoria e alguns pobres de espirito que a acompanham, desnorteados, feridos no amor proprio e na tola presumpção, prevendo o fiasco e o PREJUIZO que lhes resultará da sua teima, agarram-se ao triste recurso do apparato e ahi os vemos fazendo passeiatas e *matinées*, ostentando uma prosperidade que não possuem e uma força de que não dispõem.

On rira bien qui rira le dernier.

Um typographo.

P. S.—Dias antes de ser despedido do *Diario* o sr. Gaspar, mandou o barão de Canindé pregar um cartaz em uma das portas do escriptorio, em cujo cartaz se fazia ver ao pessoal que d'ahi por diante as férias seriam pagas directamente pelo gerente e não pelo sr. Gaspar, como até então. Porque não se despedio n'essa occasião o presidente do centro? Porque não se considerou exautorado? Não seria essa uma grave questão de dignidade? Não deporia, n'essa occasião, á renuncia, por parte de s. s., do logar que occupava, a favor dos seus brios e do seu caracter? Respondam a estas interrogações as consciencias dos proprios *centristas* e estaremos vingados.

Ferro sulphuretado

O dr. Jorge da Rocha Miranda, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, ex-prosector adjunto da cadeira de physiologia experimental da mesma faculdade, membro effectivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, etc.— Attesta ter empregado em doentes de minha clinica o preparado ferruginoso *Ferro Sulphuretado* dos srs. Teixeira & Irmão, em casos de anemia pronunciada, de lymphatismo torpido, e leucorrhéas, que se tinham mostrado rebeldes a outros medicamentos, tendo sempre colhido excellente resultado de seu emprego, já por suas virtudes therapeuticas, já por ser perfeitamente supportado pelo estomago, sem produzir as dores das vias digestivas como se observa com outros preparados. O referido é verdade e em fé de medico juro, se preciso fôr.—*Dr. Jorge da Rocha Miranda.*

13 de maio

A' IMPRENSA BRAZILEIRA

Effectivamente foi a realeza, porém a realeza da imprensa. Magestade! Fostes a frota que, partindo ao romper d'alva «com trombetas canoras e fulgentes armas incitando», fermentastes propagastes, combatestes desassombrada, atravessastes com grande tempo os mares, illuminastes nos pelo carão da consciencia, dominastes-nos pela idéa do dever, formastes o espirito nacional, quebrastes as cadeias, contra as quaes se levantára o céo e a terra, desaguilhoastes os infelizes, e nos conduzistes ás praias da liberdade. Á terra da promissão. A reacção hyperthermica por nós operada alluio o rochedo, transpoz o abysmo que uma fé cégas e tenaz julgára inexpugnavel, esmagou o monstro horrendo, tornou-nos justos e humanos, fazendo com que os paizes civilisados formem um conceito de nós mais elevado e respeitem nos em mais subido grão. Rendo-vos aqui homenagem, e inclino me perante vós como potente arma de progresso em nosso paiz, como o sol, como o astro mais luminoso, como o mobil principal da libertação no Brazil, como a occasionadora da lei 13 de maio—grande facto, data memorabilissima no nosso horizonte historico.

João Sobral Bittencourt.

Meio de combater as affecções pulmonares

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Escola de Paris, medico effectivo do hospital de S. José de Lisboa, official da Legião de Honra:

Certifico que, algumas vezes, tenho tido occasião de aconselhar a doentes da minha clinica o uso da Emulsão de oleo de figado de bacalhão de Scott, e sempre com bom resultado, não só porque os doentes n'ella encontram o meio de combater as affecções pulmonares, mas além d'isso a tomam sem repugnancia do estomago.

Procoro José de Gouvêa.

Lisboa, 12 de Março de 1886.

Agua Florida de Murray e Lanman

Todos os perfumes os mais delicados são obtidos das flores das regiões do tropico, e de todas as essencias da *Aromatica Flora do Tropico*, esta por sem duvida é a mais duradoura, pura e deliciosa por excellencia. Ella embalsama a respiração e dá um agradavel e fragrante sabor ao paladar, toda as vezes que se usa pelas manhãs como enxaguamento da bocca, misturada com um pouco d'agua, assim como neutralisa de uma maneira appetecivel o máo gosto do charuto depois de se haver fumado.

Os senhores, não obstante a presente predominante paixão de barbas compridas, os quaes ainda conservam uma certa preferencia no uso da navalha de barba, acharão com agradavel sorpreza que esta deliciosa agua de cheiro, uma vez levemente applicada ao rosto, depois da barba feita, os isenta da qual penalidade sentida logo depois dessa operação — removendo toda a senação de ardencia da pelle barbeada.

Como GARANTIA contra as falsificações observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampado em lettras transparentes no papel do vinho que serve de envoltorio a cada garrafa. Acha se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE BENEFICENTE PAULISTA

De ordem do sr. presidente são convidados os srs. socios a comparecer á sessão de assembléa geral, que terá logar no dia 15 do corrente, ás 7 horas da noite, á rua do Ouvidor n. 14, sobrado.

A ordem do dia é a discussão e seguinte proposta:

«Propomos que, attendendo á impossibilidade de reorganizar a Sociedade Beneficente Paulista, o que está demonstrado por varias tentativas frustradas, se dissolva a mesma sociedade, fazendo doação do fundo social existente ao primeiro asylo de orphãos de preferencia do sexo feminino, que se fundar em Campinas, fazendo-se desde já a conversão d'esse fundo em apolices da divida publica, das quaes a Santa Casa da Misericordia da mesma cidade será usufructuaria até que tenha logar a dita fundação.

Sala das sessões, em 2 de mai de 1889.—*Elias Dias Novaes.*—Dr. *Luiz Ribeiro de Souza.*—*Joaquim Pinto de Oliveira Nunes.*»

Sala das sessões, em 3 de maio de 1889.—O secretario, *J. Frederico Salvino.*

COMPANHIA PASTORIL MINEIRA

Os srs. accionistas são convidados a realizarem a 4ª prestação de capital na razão de 15 % ou 30$ por acção, no escriptorio da companhia, á rua do Visconde de Inhaúma n. 52, do dia 24 a 31 do corrente, do meio-dia ás 2 horas da tarde.

Os srs. accionistas residentes em Minas Geraes podem realizar as suas entradas, na fórma annunciada, no escriptorio do director-presidente na feira de Bemfica (Juiz de Fóra), ou no director gerente na feira de Três Corações do Rio-Verde.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1889.—*Ernesto Cybrão.*—*Adolpho Schmidt.*—*Antonio Martins Marinhas.*

AVISOS MARITIMOS

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

O PAQUETE ALLEMÃO

LEIPZIG

sahirá hoje 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

LISBOA

ANTUERPIA E BREMEN

tocando na

BAHIA

levando passageiros e cargas.

Para carga trata-se com o sr. Wm Pall, rua da Candelaria n. 16.

Para passagens e outras informações com

OS AGENTES

HERM STOLTZ & C.

60 RUA DA ALFANDEGA 60

REAL COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR

SOUTHAMPTON

16 Rua do Visconde de Inhaúma 16.

Saem nas datas abaixo

Neva	21 de maio
Trent (*)	4 » junho.
La Plata	18 » »
Tagus (*)	2 » julho.

O PAQUETE A VAPOR

TRENT

capitão K. MACKENZIE

esperado da Europa no dia 15 do corrente

SAHIRÁ PARA

SANTOS

depois da indispensavel demora.

(*) Estes paquetes tocam em Maceió

Todos os vapores d'esta companhia são illuminados a luz electrica e fazem as viagens mais rapidas e regulares.

N. B.—Na agencia tomam-se seguros sobre as mercadorias embarcadas por estes vapores.

Para carga trata-se com o corrector Sr. NUMA R. MACEDO.

Para passagens e mais informações no escriptorio da agencia da Mala Real Ingleza com

[illegible] & C.

16 Rua do Visconde de [illegible] 16

SOBRADO

ANIUNCIOS

TINTA indelevel para marcar roupa, vidro 1$000; na DROGARIA JANVROT, rua da Quitanda n. [illegible] e em S. Paulo rua de S. Bento n. 66.

DROGAS a preço [illegible] com grande reducção, garantindo-se sua egitimidade; na rua Primeiro de Março n. 12 Granada & C.

O BARÃO DE CANINDÉ

participa aos seus clientes que continúa a residir á rua do Barão de Philadelphia (antiga da Conciliação) onde será encontrado todos os uteis das 6 ás 8 horas da manhã e em seu consultorio á rua da Uruguayana n. 30, das 10 horas ao meio-dia.

CURA DA ASTHMA

RADICAL E GARANTIDA

Pelo modernissimo e infallivel processo creado pelo dr. J. J. de Carvalho, e acceito e seguido pelos sabios europeus; na rua do Carmo n. 30 E, das 12 ás 3.

GERALMENTE

aquelles que costumam fazer uso das pilulas de Ayer conhecem tão bem a sua efficacia e os differentes casos em que são uteis, que torna-se desnecessario de novel-os; cada um verificará a sua efficacia quando d'ellas fizer prova.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C. de Lowell, Est. Un.

A' venda em todas as boticas e drogarias.

MATHIAS COSTA

Anna Costa e seus filhos (ausentes), capitão José de Paula Azevedo Sodré, sua esposa e seus filhos; Francisco Casemiro Alberto da Costa, sua esposa e filhos; João Casemiro Alberto da Costa, sua esposa e filhos (ausentes); esposa, filhos, sogro, cunhados, irmãos, cunhadas e sobrinhos do finado Mathias Casemiro Alberto da Costa, penalizados pela mais acerba dôr, mandam celebrar uma missa de setimo dia, por alma do mesmo finado, terça-feira, 14 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, na matriz da Candelaria, para cujo acto de religião convidam todos os parentes e amigos, confessando-se desde já agradecidos.

VICTORIA

FABRICA A VAPOR PARA DESFIAR FUMOS

136 RUA DO [illegible] 136

FUMOS DESFIADOS CIGARROS

FERNANDES PA[illegible] & SIQUEIRA

DEPOSI[illegible] GERAL

85 RUA 1º DE MARÇO 85

AO BOULEVARD DO IMPERIO!!!

GRANDES ARMAZENS

DE

VESTIDOS FEITOS

A. J. de Sá Couto & C.

Enxovaes completos	100$000	**Setim** preto superior	$600
Enxovaes para baptisado	6$000	Setim côr de rosa	$800
Enxovaes muito finos	10$000	Setim grénat superior	1$000
Vestidos pretos a	20$000	**Sedas** modernas	1$000
Vestidos com vidrilho a	30$000	Sedas superiores	1$500
Vestidos finos e modernos a	40$000	Sedas, alta novidade	2$000
Vestidos de setim a	35$000	**Surahs** para vestidos	1$500
Vestidos de seda de côr a	40$000	Surahs para vestidos	2$000
Vestidos de ottoman a	50$000	Surahs preto, largo	3$000
Vestidos de surah a	40$000	**Voile** enfestado	1$200
Vestidos de surah a	50$000	Voile enfestado, metro	1$500
Vestidos de surah preto a	60$000	**Merinó** enfestado	$800
Vestidos para noiva a	50$000	Merinó preto, metro	1$000
Vestidinhos a 2$, 3$, 4$, e	5$000	Merinó muito fino	1$500

Recebemos 4 caixas de sedas de cores, artigo do valor de 3$ e 4$ e estão á venda por 1$, 1$500 e 2$ o metro.

Recebemos 2 caixas de setim preto e de cores, fazenda do valor de 2$, 3$ e 4$, e estamos vendendo por 800, 900 e 1$000

Recebemos 2 caixas de merinós de cores, fazenda do valor de 2$ e 3$, e estamos vendendo pelos diminutos preços de 800, 900 e 1$500.

Recebemos 4 caixas de merinós pretos, fazenda finissima, do valor de 3$ e 4$, e estão á venda pelos preços de 1$, 1$500 e 2$000.

Recebemos 6 caixas de lãs para vestido, fazenda do valor de 800 e 1$, e estamos vendendo pelos preços de 400 e 500 rs.

Recebemos 2 caixas de voile francez, fazenda enfestada, do valor de 3$ e 4$, e estão á venda por 1$500 e 2$000.

Recebemos 4 caixas de setinetas brancas lisas e de damassé, artigo do valor de 1$ e 1$500, e estão á venda por 500 e 800 rs.

Recebemos 2 caixas de flanellas de pura lã, fazenda do valor de 1$500 e 2$, e estamos vendendo pelos preços de 600, 800 e 1$000.

Recebemos 4 caixões de capas ricamente enfeitadas, confecções do valor de 40$ e 50$, e estão á venda por 10$, 15$ e 20$000.

Recebemos grande sortimento de chapéos modernos para senhoras e mocinhas, e estão á venda pelos preços de 6$, 8$ e 10$000.

Recebemos 6 caixões de leques, artigo rico, brancos e de côres, do valor de 10$, 15$ e 20$, e estão á venda por 5$, 6$, 8$ e 10$000.

Recebemos 2 caixões de luvas de seda, pretas, brancas e de côres, artigo rico, do valor de 3$ e 4$, e estão á venda por 1$ e 2$000.

Recebemos 1 caixão de fitas, peças de 10 metros, ns. 5, 9 e 12; estão á venda pelos diminutos preços de 1$, 1$500 e 2$000 a peça.

Recebemos 6 caixões de rendas, largura enorme, artigo do valor de 6$, 8$ e 10$, e estão á venda pelos diminutos preços de 1$500 e 2$000.

Recebemos 2 caixões de guarnições de vidrilho para vestidos, artigo riquissimo, do valor de 30$ e 40$, e estão á venda por 15$ e 20$000.

Recebemos 6 caixões de meias brancas e de côres, fazenda muito fina, tanto para homens como para senhoras, do valor de 6$, 8$ e 10$, e estão á venda por 4$ e 5$ a duzia.

35 A RUA DOS ANDRADAS 35 A

E

140 RUA DA ALFANDEGA 140

A. J. de SÁ' COUTO & C.

LIQUIDAÇÃO

DE

CAMISAS

E ROUPAS BRANCAS!

Camisas de dormir, para homem, 2$500, morim superior. Valem 5$000.
Camisas brancas e de percale, de cores, a 2$000!.. Valem 3$500.
Camisas com peito de linho, de todos os feitios, a escolher, a 3$. Valem 5$.
Caixa com seis camisas de irlanda de linho por 18$000. Valem 30$000.
Camisas de bretanha de linho, a escolher, a 2$500. Valem 4$000, é saldo.
Caixa com seis camisas de bretanha de linho, para homens ou meninos, 14$000.
Camisas de meia, inglezas, superiores, caixa com seis, 6$000. Valem 9$000.
Lenços de linho, superiores e grandes, duzia 2$500 e 3$000. Valem 5$000.
Pacote com seis toalhas felpudas, para rosto, a 2$500 Valem 3$500, linho 3$.
Meias inglezas, superiores, sem costura, para homem, duzia 5$000. Valem 8$.
Meias fio de Escossia, de cores, para homem, duzia 8$000. Valem 12$000.
Caixa com seis ceroulas de puro brim francez, 10$000, só no 29. Valem 18$.
Collarinhos de linho, modernos, a escolher, duzia 5$000. Valem 8$000.
Punhos de linho, modernos, a escolher, duzia 8$. Valem 12$. Cardozo & Ruas.
Lençóes de brim francez, para solteiro ou casado, a 2$, 2$500 e 3$. Só no 29.
Fronhas de brim francez para cama, a $500, $700 e 1$ cada uma. Valem 3$000.
Colchas superiores, para cama de solteiro ou casado, a 2$500, 3$ e 4$000.
Ricos véos e grinaldas para noivas, cada um 4$ e 5$000. Valem 12$000.
Ricos colletes de linho, modernos, para senhora, a 4$500 e 5$000! Só no 29.
Paletots de fino morim, bordados, a 2$500. Valem 5$000. Saias bordadas 3$000.
Meias inglezas, sem costura, para senhora, duzia 5$, 6$ e 8$000. Pechincha.
Meias de côres, modernas, para senhora, duzia 4$500. Valem 8$000.
Meias de côres, fio de escossia, para senhora, duzia 11$000. Valem 18$000
Superior morim, com 20 metros, peça 5$500. Vale 8$000. E' saldo. Só no 29.
Meias inglezas, sem costura, para meninos e meninas, duzia 4$500. Valem 6$000.
Toalhas de linho, adamascadas, para mesa, a 3$, 4$ e 5$000. Cardozo & Ruas.
Guardanapos de linho, adamascados, para mesa, duzia 2$500, 3$, 4$, e 5$000.
Caixa com seis camisas de flanella superior, a 18$, uma 3$000, é de graça.
Ricas camisas bordadas a ponto real, a 3$ cada uma, para senhora. Valem 5$.
Camisas de fino morim, com renda para senhora, a 2$000. Valem 3$000.
Meias de côres, modernas, para meninos e meninas, duzia 4$500. Valem 7$000.
Atoalhado de linho superior, adamascado, metro 2$000. Vale 3$500!!!
Ricas camisas de meia, fio de escossia, para homem, caixa com 6, 12$000. Valem 18$000.
Lençóes de panno americano, para solteiros e casados, 1$500, 1$800 e 2$000.
Lençóes de felpo para banho, a 4$500, valem 8$; de linho portuguez 4$500.
Ricas toalhas de felpo para banho a 2$500, valem 4$000. E' saldo.
Algodão americano enfestado, superior, peça 8$, vale 12$000. Para lençóes.
Ricos enxovaes para baptisados, em caixa, a 8$ e 10$. Valem 25$000.

29 RUA DA QUITANDA 29

BOLETIM COMMERCIAL

Rio, 12 de maio 1889.

Assembléas annunciadas

Companhia Petropolitana	14
F. T. Carioca (12 hs.)	14
E. F. S. Isabel Rio Preto (10 hs.)	16
Companhia Pastoril Agricol Industrial (12 hs.)	16
Companhia Brazil Industrial (12 hs.)	17
Companhia E. F. Oeste de Minas (12 hs.)	18
N. S. João da Barra e Campos (11 hs.)	19
Companhia Força e Luz (1 h.)	25

Entradas de capitaes

Companhia Industrial Guanabara, uma prestação de 10 % ou 20$ por acção, até 18.

Companhia de Engenhos Centraes nas provincias da Parahyba do Norte e Sergipe, uma prestação de 5 % ou 10$ por acção, até 22.

Banco União do Credito 10 %, ou 20$ por acção, de 23 a 25 do corrente.

Banco do Commercio, 15 %, ou 30$ por acção, de 20 a 22 do corrente.

Companhia Linha Estrella 20 %, ou 40$ por acção, até 15 do corrente.

Companhia Pastoril Mineira, uma prestação de 15 % ou 30$000 por acção, de 24 a 31.

CAFÉ

ENTRADAS GERAES

	Saccas
E. F. D. Pedro II	
Dia 11	3.806
Desde o dia 1	56.912
Egual periodo de 1888	28.775
Cabotagem:	
Dia 11	2.687
Desde o dia 1	16.912
Egual periodo de 1888	9.023
Barra-dentro:	
Dia 11	17.914
Desde o dia 1	5.158
Egual periodo de 1888	

Total em kilogrammas:

Dia 11	389.587
Desde o dia 1	5.504.325
Egual periodo de 1888	2.577.396

Total em saccas:

Dia 11	6.493
Desde o dia 1	91.738
Egual periodo de 1888	42.956

COTAÇÕES OFFICIAES

Qualidades	*Por 10 kilo.*
Lavado	5$450 a 6$600
1ª regular	6$330 » 6$470
1ª ordinaria	6$130 » 6$260
2ª boa	5$720 » 5$850
2ª ordinaria	4$900 » 5$580

São nominaes as qualidades superior fino e 1ª boa.

Entradas de generos

MEZ DE MAIO

E. F. D. Pedro II

	Dia 11	Desde 1
Aguardente	—	10
Arroz	—	6.000
Assucar	—	—
Algodão	1.200	42.845
Café	228.367	3.411.765
Carvão	49.100	483.427
Couros	210	5.296
Farinha de mand.	—	2.470
Feijão	460	460
Fumo	28.459	136.651
Madeiras	—	24.752
Milho	—	1.570
Polvilho	—	3.120
Queijos	2.868	36.581
Tapioca	—	—
Toucinho	8.419	143.423
Diversos	7.553	257.732

E. F. Leopoldina

	Dia 8	Desde 1
Aguardente	—	—
Café	33.932	249.427
Couros	—	—
Farinha	2.500	24.287
Feijão	—	—
Fubá	—	—
Madeira	—	—
Milho	3.330	19.042
Tijolos	—	—
Diversos	471	8.143

NOTA.—Assignalam-se em pipas as entradas de aguardente pela D. Pedro II e em litros na Leopoldina, sendo os outros generos em kilogrammas.

VAPORES ESPERADOS

Santos, «Leipzig»	13
Santos, «Bretagne»	13
Rio da Prata, «Congo»	13
Havre, Lisboa, Pernambuco e Bah., «Ville de Montevidéo»	14
Rio da Prata, «Rosse»	14
Rio da Prata, «Béarn»	15
Santos, «Pollux»	15
Southampton, Lisboa, Pernambuco e Bahia, «Trent»	15
Rio Grande do Sul, «Chatan»	16
Rio Grande, «Rio Paraná»	16
Rio da Prata, «San Gottardo»	16
Rio Grande, «Victoria»	16
[illegible]	17
Ha[illegible]	
Bahia, Marselha, Genova e Napoles, «Bretagne» (12 hs.)	13
Lisboa e Bordéos, «Congo»	14
S. Francisco do Sul, por Santos, «Olinda»	14
Imbetiba, «Barão de S. Diogo» (4 hs.)	14
Havre, Bahia e Lisboa, «Ville de Ceará»	15
Southampton, Antuerpia e Londres, «Rosse»	15
Londres por Southampton, «Tycho Brahe»	15
Nova-York, «Pascal»	15
Nova-York, «Catania»	15
Rio da Prata, «Arlindo»	16
Santos, «Trent»	16
Trieste, «Pollux»	16
Mars., Genova e Napoles, «Béarn»	16
Santos, «Ville de Montevidéo»	16
Tanger, Genova e Napoles, «San Gottardo»	18
Hamburgo, Lisboa e Bahia, «Montevidéo»	20
Southamp. e Antuerp. pela Bahia, Pernambuco, Maceió, S. Vicente, Lisboa e Vigo, «Neva»	21